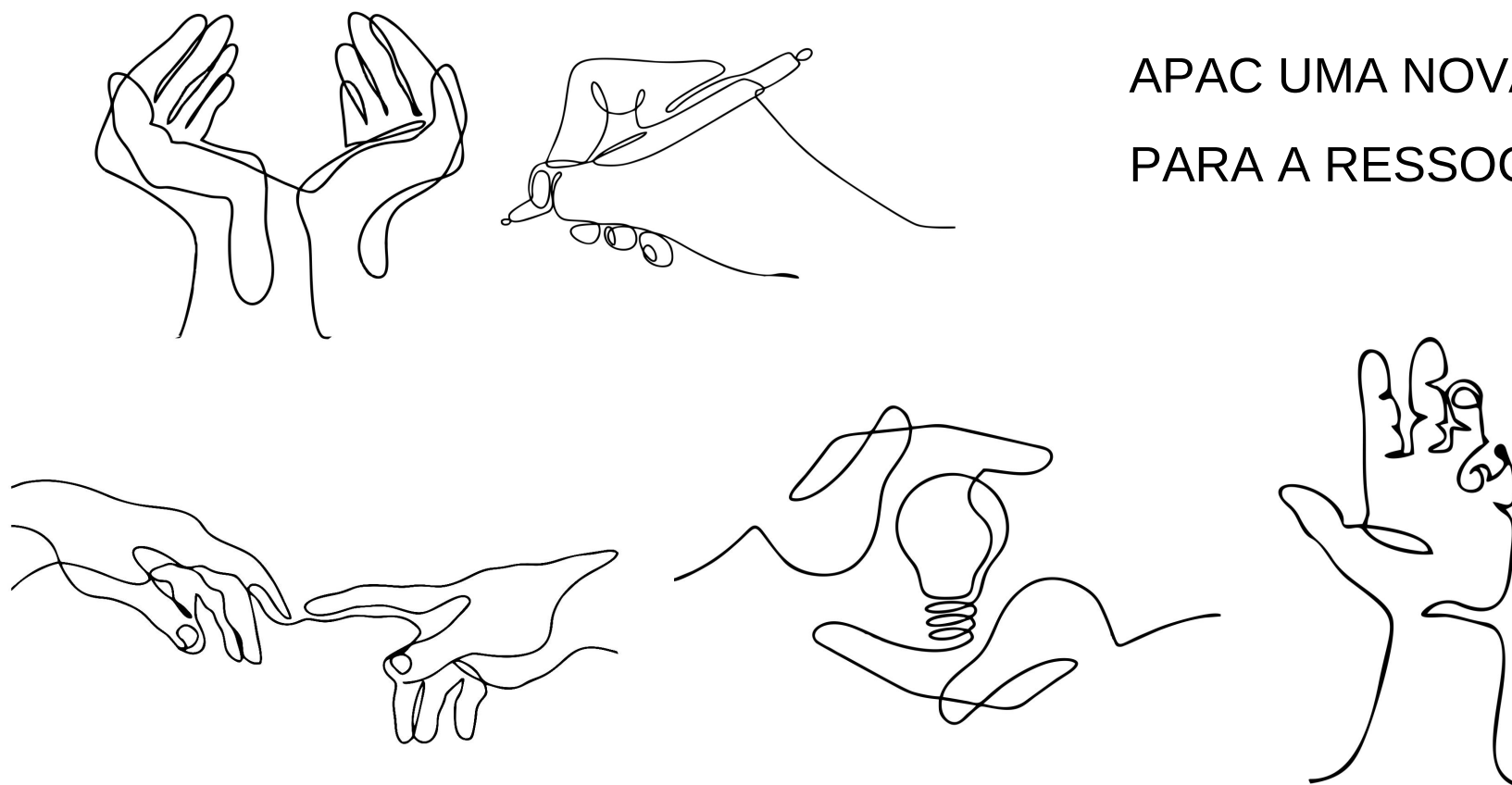




APAC UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A RESSOCIALIZAÇÃO

Orientador: Arquiteta Ana Paula Cittadin

Acadêmico: Victor Tolentino da Rosa

Tubarão/SC

2021



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ARQUITETURA E URBANISMO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Victor Tolentino da Rosa
Tubarão/SC
2021

VICTOR TOLENTINO DA ROSA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura
e Urbanismo, da Universidade do Sul
de Santa Catarina.

Orientador: Ana Paula Cittadin

Tubarão/SC
2021

VICTOR TOLENTINO DA ROSA

DADOS CADASTRAIS

APAC UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A
RESSOCIALIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da
Universidade do Sul de Santa
Catarina.

Tubarão, 05 de dezembro de 2021

Professor e Orientador Ana Paula Cittadin.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Avaliador 1
Universidade do Sul de Santa Catarina

Professor Avaliador 2
Universidade do Sul de Santa Catarina

Acadêmico: Victor Tolentino da Rosa

Endereço: Rua Altamiro Guimarães, nº 1020, Oficinas, Tubarão, SC.

Telefone: (48) 99823-4941

E-mail: victor.tolentino1@gmail.com

Orientador: Arquiteta Ana Paula Cittadin

Tema: APAC NOVA PERSPECTIVA PARA A
RESSOCIALIZAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e ao meu pai(*in memorian*), que não mediram esforços para a minha formação moral e acadêmica, sempre se sacrificaram para o meu bem estar, deixaram de investir nos seus sonhos para investir em mim.

Agradeço aos meus sogros que me acolheram e me incentivam todos os dias.

Agradeço a todos os meus amigos, e todos os colegas de faculdade e serviço, que sempre ajudaram em alguma forma.

Agradeço aos professores, por nos passarem conhecimentos técnicos no decorrer do curso.

E agradeço a Deus, por ter saúde, força, pois sem ele nada existiria.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Alice Fernanda, que sempre me apoiou, e foi o meu alicerce nas horas mais difíceis da minha vida, que sempre me incentivou em seguir e frente e que sempre foi a minha fonte de inspiração, e que me proporcionou a experiencia mais incrível, que é ser o pai da minha filha Laura.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, é feito contextualização teórica e projetual sobre o tema sistema prisional e APAC, através de leitura de artigos e estudo de caso. Analizando seu histórico e funcionalidade, foi elaborado um partido projetual de uma APAC, ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS, na cidade de Tubarão - SC. Com o intuito de humanizar e dar qualidade a ressocialização do reeducando através de projeto arquitetônico, que supra o programa de necessidades adequada para a implantação da APAC, bem como usando ferramentas que a arquitetura pode proporcionar, como funcionalidade dos ambientes, conforto térmico, e como técnicas construtivas.

Palavras chave:

APAC - Ressocialização - Prisional

ABSTRACT

This Course Conclusion Work, is done theoretical and projectual contextualization on the theme prison system and APAC, through the reading of articles and case study. Analyzing its history and functionality, a design party of an APAC, ASSOCIATION FOR THE PROTECTION AND ASSISTANCE OF THE CONDEMNED, in the city of Tubarão - SC was elaborated. In order to humanize and give quality to the re-socialization of the re-educated through an architectural project, which meets the program of adequate needs for the implementation of APAC, as well as using tools that architecture can provide, such as the functionality of environments, thermal comfort, and as constructive techniques.

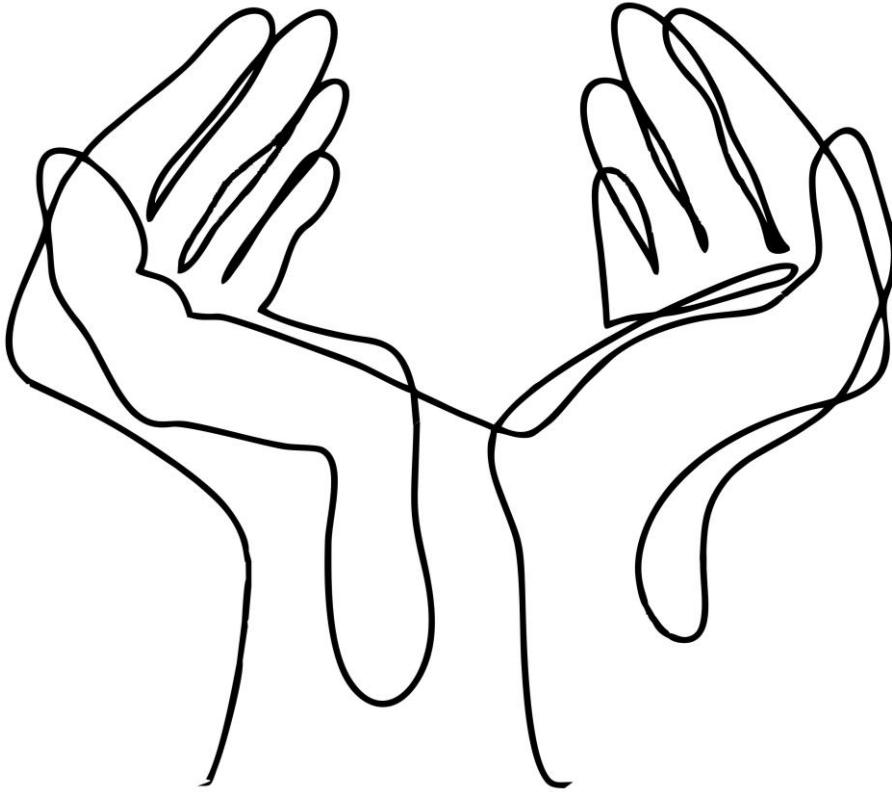
Key words:

APAC - Prison Resocialization

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA	9
1.2 PROBLEMÁTICA/ JUSTIFICATIVA	9
1.3 OBJETIVO GERAL	9
1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.4 METODOLOGIA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 HISTÓRIA DAS PENAS	13
2.1.1 PERÍODO DE VINGANÇA PRIVADA	13
2.1.2 PERÍODO DE VINGANÇA DIVINA	13
2.1.3 PERÍODO DE VINGANÇA PÚBLICA	14
2.1.4 PERÍODO HUMANITÁRIO DA PENA	14
2.2 ARQUITETURA PENITENCIÁRIA	15
2.2.1 MODELO PANÓPTICO	15
2.2.2 MODELO FILADÉLFIA ou PENSILVÂNIA	17
2.2.3 MODELO AUBURNIANO	18
2.3 SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO	18
2.4 APAC	21
2.4.1 METODOLOGIA	22
2.4.2 A TRANSFERENCIA	24
2.4.3 DISPOSIÇÕES GERAIS	24
2.5 SITUAÇÃO DAS PENITENCIÁRIAS NO BRASIL	26
2.6 CONFORTO AMBIENTAL	26
3. REFERENCIAL PROJETUAL	28
3.1 PRISÃO STORSTRØM	29
3.1.1 O PROJETO	29
3.1.2 ACESSOS	29
3.1.3 IMPLANTAÇÃO	29
3.1.4 SETORIZAÇÃO	30
3.1.5 CIRCULAÇÃO	32
3.1.6 CONFORTO TÉRMICO	33
3.1.7 VOLUMETRIA	33
3.1.8 MATERIALIDADE	34
3.1.9 RELAÇÃO COM O ENTORNO	34
3.1.10 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA	34
3.2 HOSPITAL SARAH – BRASÍLIA ASA NORTE	35
3.2.1 O PROJETO	35
3.2.2 IMPLANTAÇÃO	35
3.2.3 USOS	36
3.2.4 CONFORTO AMBIENTAL	37
3.2.5 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA	37
3.3 PENITENCIÁRIA MASCULINA DE TUBARÃO (ESTUDO DE CASO)	38
3.3.1 LOCALIZAÇÃO	38
3.3.2 O PROJETO	38
3.3.3 IMPLANTAÇÃO	38
3.3.4 ZONEAMENTO FUNCIONAL	39
3.3.5 RELAÇÃO COM O ENTORNO	40
3.3.6 ACESSOS	40
3.3.7 VOLUME E MASSA	41
3.3.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
3.3.9 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA	41
4. DIAGNOSTICO DA ÁREA	42
4.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSOS	43
4.2 HISTÓRICO DA CIDADE	44
4.3 ESCOLHA DO TERRENO	45
4.4 ANÁLISE BIOCLIMÁTICA	46
4.5 LEGISLAÇÃO	46
4.6. RELAÇÃO COM O ENTORNO	47
4.7 GABARITOS	48
4.8 CHEIOS E VAZIOS	48
4.9 SISTEMA VIÁRIO	49
4.10 USO DO SOLO	49
4.11 INFRAESTRUTURA	50
4.12 CONCLUSÃO	50

5.PARTIDO.....	51
5.1. CONCEITO	52
5.1.1 MEMORIAL DE INTENÇÕES	52
5.2. DIRETRIZES PROJETUAIS	52
5.2.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	53
5.3 PRÉ DIMENSIONAMENTO	53
5.4. ORGONOGRAMA.....	56
5.5. FLUXOGRAMA	56
5.6. ZONEAMENTO FUNCIONAL.....	59
5.7. IMPLANTAÇÃO	60
5.8. PLANTA EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO	61
5.9. PLANTA EDIFÍCIO REGIME SEMIABERTO EXTRAMUROS ...	62
5.10. PLANTA EDIFÍCIO REGIME SEMIABERTO INTRAMUROS ..	63
5.11. PLANTA EDIFÍCIO REGIME FECHADO	64
5.12. PLANTA SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA.....	65
5.12. VOLUMETRIA.....	66
5.13 . CORTES ESQUEMÁTICOS.....	67
5.14. MATERIALIDADE	68
6 CONCLUSÃO	68
7 REFERENCIAS	69



1.INTRODUÇÃO



O sistema prisional brasileiro encontra-se falido, pois está com suas edificações precárias e extremamente superlotadas. E na cidade de tubarão não é diferente, hoje existe um presídio masculino, onde opera com uma capacidade acima da projetada.

A grande maioria das penitenciárias vivem nessa situação, com celas coletivas com superpopulações, sendo incompatíveis com o mínimo necessário para a subsistência humana, locais insalubres, sem ventilação, insolação e conforto térmico.

Com isso há um grande prejuízo na saúde dos apenados, e um forte transtorno psicológico. Com o sistema APAC visa tornar essa estadia mais humana, inserindo valores morais, e incluindo atividades que ajudam na missão de ressocialização do apenado.

Será proposto o estudo do tema e anteprojeto de uma APAC na Cidade de Tubarão/SC.

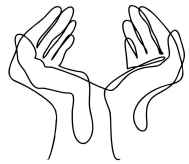
A Cidade de Tubarão é um município brasileiro localizado no Sul do Estado de Santa Catarina, há cerca de 142 quilômetros ao sul da Capital Florianópolis, fora a escolhida por haver a instalação APAC.

1.1 TEMA

Criação de uma APAC, em que assegura os direitos daqueles que estão com sua liberdade ceifada com o auxílio da arquitetura para respeitar o espaço mínimo recomendado, bem como um ambiente salubre, e auxiliando em ambientes para educação, trabalho, saúde, dentre outros, todos com o objetivo de remir a pena do apenado. Bem como real objetivo que é a Ressocialização.

1.2 PROBLEMÁTICA

O sistema prisional brasileiro encontra-se falido, pois está com suas edificações precárias e extremamente superlotadas. E na cidade de tubarão não é diferente, hoje existe um presídio masculino, onde foi projetado para operar com uma capacidade de 372 detentos sendo que 272 detentos do regime fechado e 120 do semiaberto (SECRETÁRIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PRISIONAL E SOCIOEDUCATIVA DE SANTA CATARINA, 2021) e hoje está com 674 sendo 164 em regime fechado 147 em regime semiaberto e 362 em regime provisório (SISDEPEN, 2020) havendo uma superpopulação em cada cela.



A grande maioria das penitenciárias vivem com a capacidade acima da projetada, com celas coletivas com superpopulações, sendo incompatíveis com o mínimo necessário para a subsistência humana, locais insalubres, sem ventilação, insolação e conforto térmico

Com isso há um grande prejuízo na saúde dos apenados, e um forte transtorno psicológico. Como é sabido, seus direitos são assegurados, tanto na Constituição Federal, quanto na legislação específica, porém, na prática, com toda a deficiência da segurança pública (para garantir a ordem – simplesmente pela grande demanda), se faz oportuno buscar outros meios em que facilite a reintegração do apenado ao egresso.

Diante deste contexto, nota-se que a Arquitetura, pode trazer melhorias para o planejamento dos espaços físicos, com ambientes mais sapientes, com infraestrutura e com mecanismos que possam aplicar na prática esses direitos, como espaços de estudos, bibliotecas, oficinas profissionalizantes e dentre outras assistências.

Com a implantação da APAC, no município de Tubarão/SC, pretende-se implantar uma edificação dentro das normas arquitetônicas, para criar ambientes planejados e saudáveis, para auxiliar na aplicação dos direitos dos apenados e com isso ser

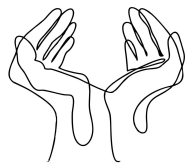
implantando o real objetivo da privação da liberdade, que é retirar o indivíduo que não é capaz de conviver em sociedade, reestruturá-lo e ressocializá-lo.

1.3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de uma APAC, na cidade de Tubarão/SC, visando assegurar todos os direitos previstos na Lei dos apenados, para uma real inserção do indivíduo na sociedade.

1.3.1 Objetivos Específicos

- a) Desenvolver o referencial teórico a fim de compreender melhor a origem das penas, história das penitenciárias, a situação atual do Brasil referente ao sistema prisional.
- b) Apresentar e analisar referenciais projetuais internacionais e nacionais com o objetivo de estudar o seu funcionamento para proporcionar um espaço adequado para as atividades propostas.
- c) Visitar e realizar um estudo de caso, para entender na prática o funcionamento do local, suas potencialidades e deficiências (presídio masculino de Tubarão);



d) Realizar levantamento do local e diagnóstico da área para saber o impacto social que causará a implantação da edificação;

e) Definir o programa de necessidades, diretrizes projetuais, usos e dimensionamentos dos ambientes de acordo com as normas exigidas em cada atividade, considerando a sustentabilidade e conforto ambiental;

f) Elaborar o partido arquitetônico que servirá como base para o anteprojeto a ser desenvolvido no TCC II.

1.4 METODOLOGIA

A formação desse trabalho de conclusão de curso e entendimento do tema abordado, se dará a partir da realização dos seguintes meios.

a) Referencial Teórico: estudos bibliográficos em livros, internet, vídeos, trabalhos acadêmicos e artigos que abordam o tema, a fim de reunir informações que abordem sobre o tema.

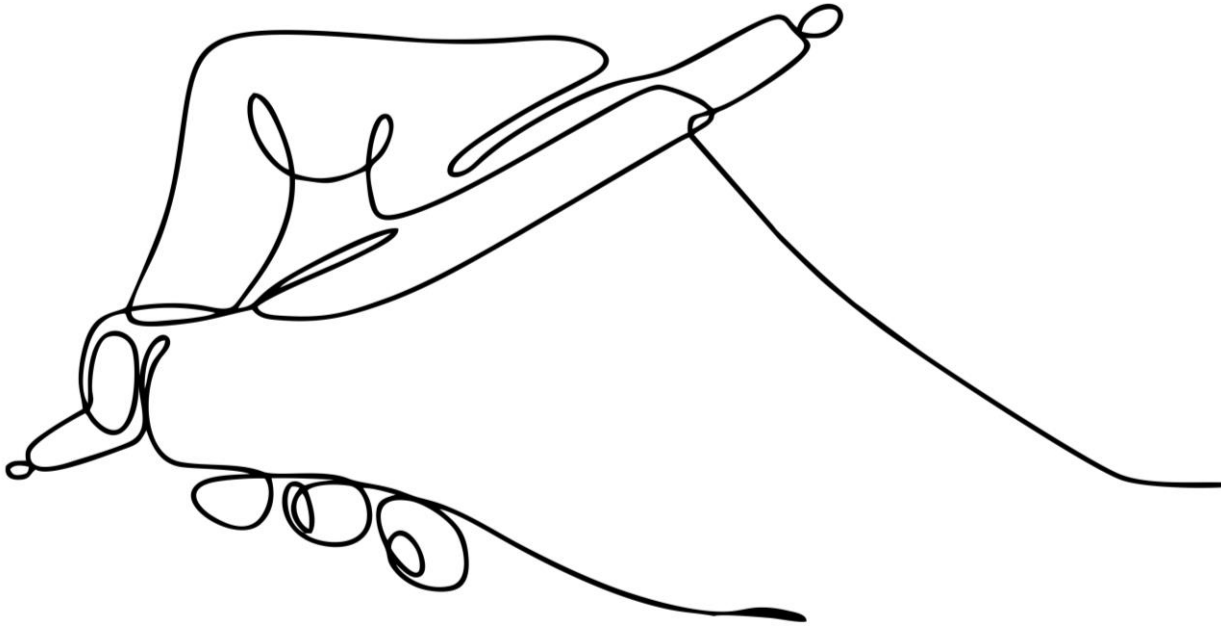
b) Referências projetuais: pesquisas em busca de referências projetuais semelhantes ao tema, a fim de analisar o contexto que está inserido, a implantação, os acessos, a circulação, os fluxos, a funcionalidade, a volumetria, o zoneamento, a relação com o entorno e materialidade. Com a intenção de concluir os pontos positivos e negativos, para enfim, aplicar os novos conhecimentos ao anteprojeto.

c) Estudo de caso: Visita na penitenciária na cidade de Tubarão para realizar levantamento de dados, analisar a planta, o dimensionamento de ambientes, a funcionalidade, e através de entrevistas observar se supre, ou não a necessidade do procedimento de acolhimento.

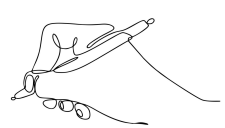
d) Análise da área: Pesquisa e reconhecimento da área, como aspectos físicos e histórico, análise bioclimática, inserção do terreno, a partir de mapas urbanos, como mapa de cheios e vazios, uso e ocupação do solo, mapa de gabarito e síntese da legislação pertinente a área.

e) Partido geral: Desenvolver um programa de necessidades adequado aos usos de um centro de acolhimento e capacitação, definir um fluxograma e fundamentado nos estudos e análises determinar o conceito e diretrizes projetuais, zoneamento, implantação esquemática, por meio de plantas, gráficos e croquis.

f) Anteprojeto: A ser desenvolvido no TCC II.



2.REFERENCIAL TEÓRICO



2.1 Origem das penas

As penas começaram a existir bem antes de qualquer sistema judiciário, nem sempre foi algo justo.

Como é sabido, a pena é um instituto legal antigo, em que cada população exercia seu “direito” de exercer seu *jus puniendi*. Segundo o doutrinador Oliveira (2003), a reação dos homens primitivos era considerada natural, pois estavam pautadas na conservação de sua espécie, sua moral e integridade.

De acordo com Cordeiro (2006), as penas eram regidas pelo particular, ou seja, o direito de punir era exercido pelo próprio indivíduo. Na ausência de uma sociedade organizada as penas eram cruéis e desumanas, seguidas de autoritarismo, totalitarismo e barbáries.

A evolução da pena se seguiu as etapas:

Período de vingança privada, período de vingança divina, período de vingança pública, período humanitário da pena.

2.1.1 Período de vingança privada

Esse período de pena era exercido pela própria vítima, ou por algum familiar que pudesse fazer a “justiça”.

É quase unânime entre os autores que este período é considerado como a forma mais remota das penas. Não existia a figura do estado, pois nessa época não existia uma sociedade organizada. Os homens viviam ligados por laços consanguíneos em clãs ou tribos. Essa fase da vingança privada era exercida pela própria vítima ou por seus familiares, sob aquele que tivesse cometido o crime sob a vítima. (CORDEIRO, 2006).

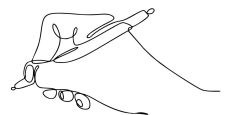
Segundo Fernandes (2000), esse período de vingança privada, é visto em leis de povos bem antigos, como o código de Hamurabi, rei da Babilônia (século XXIII A.C) - “Olho por olho, dente por dente”.

Podemos notar que essa pratica é bem antiga, mas podemos notar que há resquícios da mesma em alguns lugares e pensamentos das pessoas.

2.1.2 Período de vingança divina

Neste período de vingança podemos ver que quem se ofendia pelo crime era a divindade.

Segundo CANTO (2000), quem se ofendia pelo crime era a divindade, e com o sentimento de ira, o infrator deveria ser punido. Quem era o responsável na aplicação da pena eram os sacerdotes, como



eram os seus mensageiros, competia a eles a justiça. Era designada penas desumanas, cruéis e severas. Era usado como meio de intimidação a “vis corporis”.

“[...] O direito aparece envolto por princípios religiosos. A Religião era o próprio Direito, posto que imbuído de espírito místico. Assim, o delito era uma ofensa à divindade que, por sua vez ultrajada, antiga a sociedade inteira. [...] A pena era ainda dominada por um total sentimento de vingança, mas agora tratava-se de uma vingança divina. [...]” (OLIVEIRA, 2003, p.28).

Essa modalidade de punição se propagou entre alguns povos antigos, os chineses, egípcios, romanos, persas entre outros.

2.1.3 Período de vingança pública.

Nesse período podemos notar que quem comandava a aplicação da pena era o monarca, e não mais os terceiros pois o mesmo era o enviado de Deus.

Quando o politeísmo não figurava mais na cultura ocidental, surgiu o poder incontestável do rei, o escolhido de deus, que tinha exclusivamente o poder de punir os súditos, e o mesmo tinha o controle de vida e de morte dos subalternos. Aquele que infringiu as regras, era inimigo do soberano. Na época só existia duas condenações, a morte ou a prisão perpétua.

Neste período as prisões tinham caráter de custodiar o apenado. (CORDEIRO 2006).

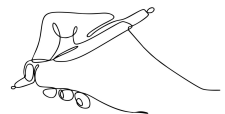
Houve um avanço nesse período, quem aplicava as penas não era mais os terceiros e sim o estado, mas ainda sim as penas tinham crueldade, o peso da pena era desproporcional para delitos que hoje são insignificantes, quando não era aplicada a pena de morte, mutilava-se os condenados, confiscava os seus bens e excedia aos familiares dos infratores. Tempo de desespero e noite de trevas para a humanidade. (LINS e SILVA, 2001).

Por mais que agora era o estado que aplicava as penas, o grande problema era a crueldade aplicada nas penas, pequenos delitos que hoje são insignificantes era aplicados pena de morte ou mutilação do apenado.

2.1.4 Período humanitário da pena.

Trata-se do período de humanização das penas e dos estabelecimentos penitenciários.

Segundo FERNANDES (2000), John Howard no ano de 1770, percorreu por vários países da Europa e viu um cenário digno de horror, com prisões das mais variadas espécies de estado decadentes, foi aí que o mesmo despertou a humanização das penas e reforma das prisões, Howard foi uma figura importante no período humanístico na Inglaterra.



As penas de vínculo religioso da idade média e moderna, foram deixadas de lado e alvoreceu o iluminismo, movimento de cunho intelectual, buscando uma melhor maneira de punir imputando a humanização das penas. O objetivo era uma pena justa e só quando necessária, assim assegurando o direito de punir sem abusos e crueldades. (CORDEIRO, 2006).

Período importante para deixar no passado praticas nada humanitárias na aplicação da pena, grande avanço em penas mais justas sem escopo de crueldade.

2.2 Arquitetura das penitenciárias

Nesse capítulo podemos notar a evolução do sistema penitenciário brasileiro, com a adoção do sistema progressivo da pena.

Segundo LIMA (2005), a primeira instalação de prisões no Brasil foi no estado do Rio de Janeiro, seguida de outra construída em São Paulo. Estas apresentavam-se como grandes casarões e na parte inferior destas é que eram levados os infratores e os escravos, ali aguardavam até que fossem julgados, uma vez que não existia a pena de prisão. A partir do século XIX, que então surgiram prisões com celas individuais, com oficinas de trabalho e uma estrutura própria para a pena de prisão, assim em 1890

estabeleceram-se novas modalidades de prisões, motivo pelo qual, não existiriam mais penas perpétuas e coletivas, limitando-se às penas individuais em privativas de liberdade e no máximo a trinta anos aos regimes impostos.

No Brasil, no Código Penal de 1891, era adotado o sistema progressivo de quatro estágio: no primeiro, o regime pensilvânico ou celular; no segundo, o regime auburniano; no terceiro a prisão agrícola e, no quarto, o livramento condicional. (GOMES NETO, 2000).

Enquanto outros países se preocupavam e aperfeiçoam-se, no que refere -se ao sistema penitenciário, o Brasil, tomava como referência, assim aumentando suas experiências, com intuito de humanizar as penas. (MUAHAD, 1996).

No brasil seguiu aperfeiçoando a humanização das penas com o sistema progressivo da pena , podemos notar que existia quatro estágios, o regime pensilvânico ou celular, o segundo o regime auburniano, terceiro a prisão agrícola e no quarto o livramento condicional.

2.2.1 Modelo Panóptico

Nesse sistema podemos notar que já há um sistema celular de celas, o individuo ficava isolado.

O sistema panóptico é uma estrutura circular com um ponto observador no meio, ao modo de que as celas não se comunicam e não se vejam, somente podendo enxergar a torre observadora, o propósito não era o indivíduo da cela observar o observador e sim o observador ter uma vista ampla de todas as celas, vigiando a todo o momento o indivíduo encarcerado. A iluminação e a ventilação natural era ineficaz devido a estrutura circular. (ENGBRUCH, 2016)

"Bentham não diz se inspirou, em seu projeto, no Zoológico que Le Vaux construíram em Versalhes: primeiro zoológico cujos elementos não estão como tradicionalmente, espalhados em um parque: no centro, um pavilhão octogonal que, no primeiro andar, só comportava uma peça, o salão do rei; todos os lados se abriam com largas janelas sobre sete jaulas (o oitava lado estava reservado para janela onde estavam encerrada diversas espécies de animais. Na época de Bentham esse zoológico desaparecera. Mas encontramos no programa do panóptico a preocupação análoga da observação individualizante, da caracterização e da classificação, da organização analítica da espécie. O panóptico é um zoológico real; o animal é substituído pelo homem, a distribuição individual pelo grupamento específico e o rei pela maquinaria de um poder furtivo". (FOUCAULT, 2002, p.168)

Como constatou FOUCAULT (2005) esse sistema ultrapassou a área penal, se introduziu em diversos outros sistemas, sendo utilizado hoje por exemplo através do controle eletrônico visual que observamos no comércio, no sistema bancário e na cidade de um modo geral. (FIGURA 2.1)

Figura 2.1 – Modelo Panóptico



Fonte: Site BBC

Esse sistema solucionava o problema da segurança nas celas, porém a sua crueldade no isolamento do indivíduo e na privacidade inexistente, no qual o indivíduo era vigiado 24 hrs por dia, sem contar que não atendia as exigências de um conforto ambiental nos dias de hoje.

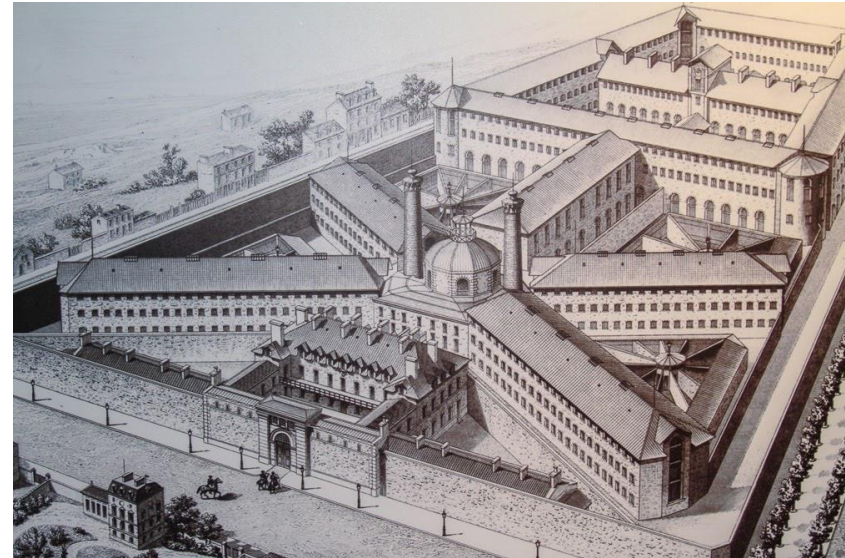
2.2.2 Modelo Filadélfia ou Pensilvânia

Esse modelo de penitenciária começou aplicar o silêncio absoluto, não havia trabalho, visitas, o isolamento era a prática aplicada. (FIGURA 2.2)

Segundo MUKAKAD(1996), esse modelo foi iniciado em 1790 na penitenciária de Walnut Street Jail, na Pensilvânia, o sentenciado permaneceria sem trabalho e visitas, em completo isolamento, tendo somente passeios isolados pelo pátio celular e leitura da Bíblia, como uma demonstração de arrependimento. Não havia trabalho pois queriam toda a energia e o tempo, para instruções escolásticas e serviços religiosos, sendo assim acreditavam piamente que esse era o melhor modo de controle dos criminosos.

Idealizadores desse modelo acreditavam que somente o silêncio absoluto deixaria o condenado a sós com a sua consciência e assim o mesmo poderia regenerar e reparar os seus danos, somente com o silêncio absoluto seria capaz de fazê-lo refletir sobre a sua conduta. (CORDEIRO, 2006).

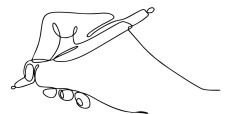
Figura 2.2 – Penitenciária modelo Filadélfia ou Pensilvânia



Fonte: Site Fotos e destinos.

Esse sistema de separação individual, impedia fugas, conluíus e corrupção dos condenados. esse modelo favorece uma pequena equipe de guardas ficarem no controle, através da intimidação do indivíduo e posteriormente da coletividade. (MUKAKAD, 1996).

Esse modelo acreditava piamente que para o arrependimento dos detentos era através do isolamento, instruções escolásticas e serviços religiosos, e o silêncio absoluto pois assim ele seria capaz de refletir sobre a sua conduta.



2.2.3 Modelo Auburniano

Nesse modelo penitenciário os presidiários eram vistos como selvagens, covardes e incorrigíveis, não havia perspectiva de ressocialização.

Esse modelo ficou conhecido como Silent System surgiu em 1818, nos Estados Unidos, em Auburn, em decorrência das críticas ao sistema de prisão celular. Iniciou-se com uma ala de 80 celas e o seu diretor era Elam Lynds, posteriormente diretor de Sing-Sing, Lynds tinha pulso firme com os condenados e os via como “selvagens, covardes e incorrigíveis” [sic]. Lynds ditou as características do sistema auburniano, inicialmente os presos poderiam trabalhar nas celas, e no decorrer do tempo em pequenos grupos, mas tinha a imposição da regra do silêncio, porém acabou não funcionando, o isolamento absoluto deixou de existir, porém o trabalho diurno acabou sendo obrigatório a luz do silêncio absoluto, e a segregação somente no período noturno, para manutenção dos bons costumes e moral. (MUAHAD, 2006).

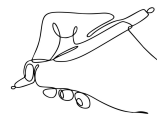
“[...] O ponto fraco desse sistema foi a imposição do silêncio absoluto, embora muitos autores afirmem sua eficácia no tocante à emenda dos condenados. Mereceu críticas também, porque proibia a visita dos familiares, não valorizava o lazer e exercícios físicos, assim como desprezava a instrução dos presos. [...]” (MUAHAD, 2006, p.45)

O sistema auburniano se dava somente pelo isolamento no período noturno, durante o dia os presos poderiam trabalhar, em silêncio absoluto, o sistema era rígido, com atividades limitadas e horários, se houvesse qualquer tipo de falta, os detentos eram punidos severamente com castigos corporais. Só havia comunicação se os guardas assim permitissem, não havia comunicação entre detentos, o que difere do sistema pensilvânico é que o auburniano o isolamento era somente à noite, no outro em tempo integral. (CORDEIRO, 2006).

O sistema auburniano fracassou devido a imposição do silêncio absoluto, para poder se comunicar os detentos teriam que pedir a aprovação dos guardas, e havia castigos corporais, o isolamento era somente no período noturno, no período diurno os presos poderiam trabalhar e estar na presença de outros condenados, não havia lazer, exercícios físicos e muito menos instrução para os presidiários.

2.3 Sistema Penitenciário Brasileiro

Para Muakad (1996) o Sistema Penitenciário é a organização criada pelo Estado para a execução sanções penais que importem privação ou restrição da liberdade individual. No ordenamento jurídico brasileiro, há a existência de três penas principais, sendo elas:



As restritivas de direitos, estão previstas no artigo 43 do Código penal, consiste na prestação pecuniária; perda de bens e valores; limitação de fim de semana; prestação de serviços à comunidade ou entidades públicas; interdição temporária de direitos, e limitação de fim de semana. Para que sejam aplicadas as penas restritivas de direitos devem ser respeitados alguns requisitos presentes no artigo 44 do Código Penal. (BRASIL, 1940).

As penas pecuniárias, consiste no pagamento ao fundo penitenciário de valores fixados na sentença e calculados em dias multas, previsto no artigo 49 do Código Penal. (BRASIL, 1940).

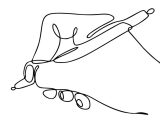
E as privativas de liberdade, é uma sanção penal dada através da sentença condenatória proferida por juízo competente, em que o condenado possui sua liberdade ceifada, restringindo seu direito de ir e vir. Há três tipos de penas privativas de liberdade previstas no artigo 33 do Código Penal: regime fechado, é aquele em que o reeducando tenha sido em sentença condenatória, condenado a cumprir pena não inferior a 8 anos; regime semi-aberto, o condenado não seja reincidente, com pena superior a 4 anos e não ultrapasse 8 anos e o regime aberto, para condenados não reincidentes cujo a pena seja igual ou inferior a 4 anos. (BRASIL, 1940).

Para que seja cumprido as penas jurídicas impostas na sentença, é dado uma outra fase ao sistema penal, a fase executiva. Que nas palavras de Marcão (2008, p. 18) é: “Fazer executar a sanção penal judicialmente imposta, sem descuidar da imprescindível socialização ou ressocialização, com vistas à reinserção social, constitui, em síntese, os objetivos visados pela lei de execução penal”.

Manoel Pedro Pimentel, aduz que os regimes penitenciários, por sua vez, são as formas de administração de prisões e os modos pelos quais se executam as penas, obedecendo a um complexo de preceitos legais ou regulamentares.

Os estabelecimentos penais é o local em que os condenados, internados ou presos provisórios são inseridos, colocando em prática a sentença condenatória, para efetivo cumprimento da pena, em regime fechado, semiaberto ou aberto, pode ser classificados em: penitenciarias; colônia agrícola, industrial ou similar; casa do albergado; centro de observação; hospital de custódia e tratamento psiquiátrico e cadeia pública.

As penitenciárias são destinadas àqueles que possuem uma sentença condenatória à reclusão para cumprimento da pena, em regime fechado, podendo também custodiar os presos provisórios. Possuem



competência para construir penitenciárias a União, Estado, Distrito Federal e Territórios. (BRASIL, 1984).

Conforme dispõe a legislação brasileira, na Lei de Execução Penal, as penitenciárias devem permitir que os presos tenham acesso a celas individuais, com dormitórios e instalações sanitárias.

As colônias agrícolas, industrial ou similares, são os estabelecimentos direcionados aos condenados em regime semiaberto, ficando estes alojados em conjunto. (BRASIL, 1984).

A casa do albergado, é o estabelecimento penal em que se diferencia dos demais, pois destina-se àqueles que estão em regime aberto bem como as restritivas de direito nos finais de semana, devendo, portanto, ser localizado em meio/centros urbanos, uma vez que não há risco de fuga. (BRASIL, 1984).

Centro de observação, disposto no artigo 96 da Lei de Execução Penal, é o estabelecimento onde são realizados os exames gerais e o criminológico, cujos resultados serão encaminhados à Comissão Técnica de Classificação. (BRASIL, 1984).

Hospital de custódia e tratamento psiquiátrico, destina-se aos inimputáveis e semi-imputáveis referidos no artigo 26 e seu parágrafo único do Código Penal, que assim dispõe:

Art. 26 - É isento de pena o agente que, por **doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado**, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

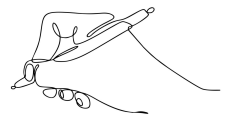
Redução de pena

Parágrafo único - A pena pode ser reduzida de um a dois terços, se o agente, em virtude de perturbação de saúde mental ou por desenvolvimento mental incompleto ou retardado não era inteiramente capaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento. (BRASIL, 1940) (grifo do autor).

Para que o condenado seja inserido a este estabelecimento, deverá ser realizado exames psiquiátricos e demais exames para direcionamento do tratamento.

As Cadeias públicas são os estabelecimentos onde devem permanecer os presos provisórios e os sujeitos a prisão civil ou administrativa, quando houver falta de local adequado. (Brasil, 1984).

Os estabelecimentos penais, contam com toda uma estrutura de assistências básicas aos condenados/reeducandos, como,



assistência à saúde, educacional, material, jurídica, social e religiosa, objetivando a ressocialização, na prevenção do crime e a orientar na reinserção à convivência a sociedade. (BRASIL, 1984). Apesar da excelente previsão legal, dispostas na Lei de Execução Penal, acerca das garantias mínimas de cada Reeducação, o atual cenário brasileiro, no que refere-se aos locais e estruturas básicas, é sabido e consabido que a falência prisional é um grande problema social.

Os problemas acerca dos estabelecimentos penais e a garantia mínima aos condenados, geram automaticamente impacto direto na sociedade, uma vez que, a falta de preocupação e zelo com aqueles que cometeram ato ilícito, faz com que o principal objetivo, previsto no artigo 1º da Lei de Execução Penal, seja ineficaz, a ressocialização do condenado, deve estar consoante ao disposto no artigo mencionado, ligado ao bem-estar.

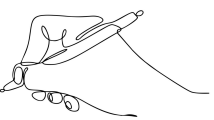
No anseio de atender os objetivos, os direitos e deveres previstos na legislação, em 1972, através de um grupo voluntários cristãos com intuito de evangelizar e dar apoio moral aos presos, nasce a APAC, a qual será tratada melhor a seguir.

2.4 APAC

Segundo o site FBAC, A APAC, AMANDO O PRÓXIMO AMARÁS A CRISTO, foi criada em 1972, em São Paulo, no presídio de Humaitá, através de um grupo de voluntários, liderado pelo advogado e jornalista Dr. Mário Ottoboni, com objetivo de evangelizar e dar apoio moral aos presos.

A equipe da Pastoral Penitenciária, no ano de 1974, chegou à conclusão de que somente uma entidade juridicamente organizada seria capaz de combater e enfrentar as adversidades diárias advindas dos presídios, assim fora criado a APAC – ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS.

APAC, é uma entidade jurídica civil, de direito privado, sem fins lucrativos, a qual tem por objetivo auxiliar a justiça na execução da pena, recuperando o preso, protegendo a sociedade socorrendo as vítimas e promovendo a Justiça restaurativa. A Associação de Proteção, ampara o trabalho do grupo voluntário Amando o Próximo e de outras Igrejas Cristão, junto aos Condenados. O amparo é mútuo, uma ajuda a outra, com muito respeito, pois ambas possuem a mesma finalidade: ajudar o condenado a se recuperar e se reintegrar no convívio social.



2.4.1 Metodologia

Segundo o site FBAC a APAC, possui metodologia própria, sendo composta de 12 elementos, os quais quando juntos aplicados harmonicamente, traz aquele que obteve sua prisão decretada, uma condição maior e melhor de mudança de vida, os elementos são fundamentais, para que o condenado seja ressocializado e reinserido a sociedade, pois o propósito da entidade está baseado na humanização das prisões, enaltecendo, portanto, a valorização humana, sem a perda da finalidade punitiva, buscando diminuir a reincidência no crime. Os elementos são, à saber:

1. Participação da Comunidade, a interação da comunidade é de extrema importância, primeiro que a APAC, só poderá existir se contar com o apoio de toda a comunidade, pois compete a esta a grande tarefa de preparar e organizar, introduzir o Método nas prisões. Buscar espaços nas Igrejas, jornais, emissoras etc., para difundir o projeto que se pretende instituir na cidade para romper as barreiras do preconceito;

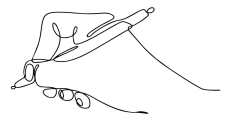
2. Recuperando ajudando recuperando, este é o elemento em que confia ao condenado o crédito de confiança

, o qual está baseado na ajuda uns dos outros, despertando sobretudo o sentimento de solidariedade ao próximo;

3. Trabalho, para a APAC o trabalho é visto como um elemento importante, mas não fundamental, pois a forma em que recebem os condenados em seus respectivos regimes é diferente, na metodologia o regime fechado é o tempo de recuperação, no regime semiaberto é para a profissionalização e já no regime aberto é para a reinserção ao meio social. Assim, o trabalho deverá ser aplicado a cada condenado atendendo as finalidades propostas;

4. Espiritualidade, a metodologia quanto a este elemento é fundamental na APAC, porém, a forma em que é compreendida é diferente, a religião em conjunto com os demais elementos faz com que o condenado recicle ou construa novos valores, levando a acreditar que Deus é seu amigo, companheiro de um jeito natural, nada imposto.

5. Assistência jurídica, é sabido que a porcentagem de condenados que não possuem condições financeiras para contratar advogado particular é altíssima, por isso as APAC's fornecem



6. Assistência à saúde, na APAC este método é classificado como essencial, sempre colocado em primeiro plano, pois a falta dele pode gerar conflitos difíceis de contornar, criando um clima insuportável e extremamente agressivo e violento;

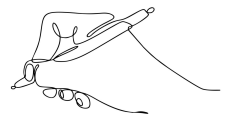
7. Valorização Humana, este elemento está ligado a reformulação da autoimagem daquele que errou, atendê-los em suas necessidades básicas, lhes oferecendo direitos e deveres, como acesso aos atendimentos médico, odontológico, jurídico etc., as reuniões realizadas em cela, no método psíquico pedagógicos juntamente com a educação e o estudo fazem parte da valoração humana;

8. Família, este elemento é muito importante, embora tenha que trabalhar para que a pena não ultrapasse a pessoa do condenado, evitando que as consequências não atinjam a família, corroborando para que os elos afetivos jamais sejam rompidos, a família quando está envolvida na recuperação do condenado, é notório haja a redução de rebeliões, fugas, conflitos etc.;

9. O Voluntário e o curso para sua formação, na APAC os trabalhos são baseados na gratuidade, no serviço ao próximo. Para a realização deste trabalho, os voluntários necessitam estar preparados; participam de um curso de formação de voluntários, desenvolvido pra que conheçam a metodologia e desenvolvam suas aptidões;

10. Centro de Reintegração Social – CRS, criado pela APAC, é um pequeno centro com capacidade de até 200 recuperandos, que consiste na oportunidade de estes cumprir a penapróxima de seu núcleo afetivo, para maior favorecimento de reintegração social, respeitando a lei e os direitos do condenado;

11. Mérito, é o método em que se faz um compilado da vida prisional do recuperando, é neste elemento que há a análise do conjunto de todas as tarefas exercidas, incluindo-se advertências, elogios, saídas etc., pois não basta que o condenado seja “obediente” ou “ajustado” às normas disciplinares, uma vez que é através do mérito que irá se averiguar se ele irá prosperar; e



12. Jornada de Libertação com Cristo, está baseado no ponto alto da metodologia, devida sua importância, são 03 dias de reflexão e interiorização, que se faz com os recuperandos, esta jornada foi pensada e incansavelmente testada, tendo seu roteiro ajustado até que fosse almejado todos os propósitos, fazendo com que o recuperando adote uma nova filosofia de vida.

2.4.2 A TRANSFERENCIA

Segundo o site FBAC a transferência dos recuperandos, está regulamentado na Portaria 1182/PR/2021, constituído de quatro requisitos fundamentais:

1. Que o preso seja condenado
2. Que o preso tenha sua família residindo na comarca;
3. Que o preso manifeste por escrito seu desejo de cumprir sua pena na APAC e seu compromisso em seguir todos os regulamentos da instituição;
4. Que o preso entre para uma lista de espera, sendo que os primeiros a ser transferidos seguirão o critério de antiguidade.

Os critérios de transferência, não há intervenção por

parte das APAC's, sua função é apenas de envio semanal ao poder Judiciário, informando de ofício a quantidade de vagas disponíveis naquele estabelecimento.

2.4.3 DISPOSIÇÕES GERAIS

Segundo o site FBAC O sistema APAC, é um sistema diferenciado, com resultados positivos, com baixo índice de reincidência, baixo custo, ausência de violência e rebeliões e pouquíssimas fugas. (FIGURA 2.3). O objetivo principal, da humanização das prisões, através metodologia aplicada, traz ao homem que cometeu o ato ilícito, a esperança da sua recuperação, bem como uma nova vida.

A APAC, possui uma rotina diária intensa, a qual começa logo cedo, às 6 horas da manhã e encerra-se as 10 horas da noite. Durante o dia, todos trabalham, estudam e se profissionalizam, fugindo do grande vilão, a ociosidade. Os condenados, são chamados de recuperandos, sendo eles corresponsáveis por sua recuperação.

A presença de funcionários e voluntários para atendimento das assistências e suporte são fundamentais, mas insta,

menção que a segurança e a disciplina são realizadas com a colaboração dos próprios recuperandos, possuindo apoio de funcionários e voluntários, sem o concurso de policiais ou agentes penais.

Figura 2.3 – Relatório sobre as APAC's



RELATÓRIO SOBRE AS APACs - Data: 04/12/2021

Fundação: 1972 - Local: São José dos Campos/SP - Fundador: Dr. Mário Ottoboni

Número de recuperandos que passaram pelas APACs desde 1972: 55.794

1. Informações sobre as APACs

APACs em processo de implantação	80
APACs em funcionamento (administrando CRS sem polícia)	62
TOTAL DE APACs	142

2. Informações quanto ao gênero das APACs em funcionamento

APACs femininas	9
APACs juvenis	1
APACs masculinas	52
Total de APACs em funcionamento	62

3. Número de recuperandos/as cumprindo pena nas APACs

	Feminina	Masculina	Total
Regime fechado	349	3.145	3.494
Regime semiaberto	178	1.390	1.568
Regime aberto	16	163	179
TOTAL DE RECUPERANDOS	502	4.739	5.241

4. Informações quanto ao Estado da federação

ESTADO	Número de APACs	Regime fechado	Regime semiaberto	Regime aberto	TOTAL
ES	1	65	0	0	65
MA	8	274	131	0	405
MG	46	2967	1348	173	4488
PR	3	83	51	6	140
RN	1	19	0	0	19
RO	1	33	34	0	67
RS	2	53	4	0	57

5. Média de percapita das APACs (mensalmente) - 2021

Janeiro	R\$ 1.052,51	Fevereiro	R\$ 1.206,51
Março	R\$ 1.431,88	Abril	R\$ 1.319,05
Maior	R\$ 1.439,03	Junho	R\$ 1.276,09
Julho	R\$ 1.364,31	Agosto	R\$ 1.133,33
Setembro	R\$ 1.302,07	Outubro	R\$ 1.071,05
Novembro	R\$ 1.220,22	Dezembro	R\$ 0.00
Média dos meses	1.256,00		

6. Educação e Profissionalização

Alfabetização	376
Ensino fundamental	1.037
Ensino Médio	728
Ensino Superior	238
Cursos Profissionalizantes	266
TOTAL DE RECUPERANDOS ESTUDANDO	2.645

7. Trabalho nas APACs

Laborterapia	3.145
Oficinas e Unidades Produtivas	917
Trabalho para a APAC	451
Trabalho externo	728
TOTAL DE RECUPERANDOS TRABALHANDO	5.241

8. Média de Reincidência

Internacional	70%
Nacional	80%
APACs	15%

"Ninguém é irrecuperável!"

Fonte: FBAC 2021

Assim, conclui-se que as APAC, busca a todo momento a valoração humana, com o anseio de que aquele que cometeu o erro, se recupere e seja reinserido a sociedade, tendo os seus direitos básicos e deveres atendidos, para que ele encontre o seu melhor, reciclando e construindo novos valores.

2.5 Situação das penitenciárias no Brasil

O Estado não consegue atender toda a demanda, não abrangendo todas suas funções, dentre elas uma das indelegáveis, qual seja, segurança pública, pois, conforme dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN no ano de 2019 (último levantamento), a população prisional hoje é de cerca de 773.151 apenados. (DEPEN, 2020).

A superlotação atualmente é um dos problemas mais alarmantes do sistema prisional brasileiro, pois há uma discrepância nítida entre o número de presos e capacidade física para acomodá-los, havendo assim um déficit de 231.768. vagas em celas, em sua ordem o índice de ocupação nos últimos 14 anos é de 138,82%. Cabe ressaltar que boa parte dos detentos ainda não tiveram sentença definida e o número de presos provisórios é 209.257, representando 29,81% da população total. (DEPEN, 2020).

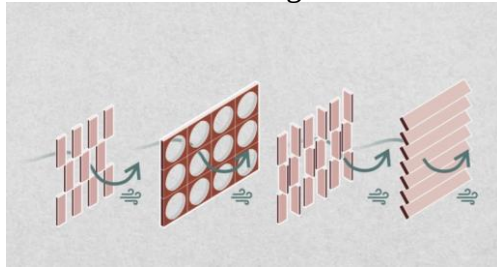
Na falta de indicadores atuais precisos, quanto a reincidência criminal, a imprensa e gestores públicos repercutem com certa frequência informações como a taxa de reincidência no Brasil, que é de 70%, como confirmou o presidente do Conselho Nacional de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, Ministro Cezar Peluso em 2011 – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2015. (IPEA, 2015).

2.6 Conforto ambiental

Um dos primeiros passos para fazer um projeto arquitetônico, é o estudo preliminar, em um dos itens desse estudo tem a orientação solar e incidência de ventos, a partir desses dados podemos orientar melhor a edificação. A irradiação solar é de suma importância para o ser humano, ele ativa o nosso relógio biológico

Segundo PEREIRA(2020), os brises são mecanismos de ventilação natural, além de controle solar e lumínico, que se bem projetados com a união do posicionamento solar e ventos predominantes, pode ter ótimos resultados em qualidade termina do ambiente. (FIGURA 2.4)

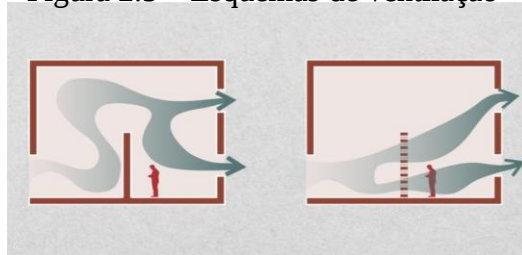
Figura 2.4 – Brises



Fonte: PEREIRA, 2020

Há a possibilidade de conseguir controlar conforme a adequação da estação se esses forem moveis, ou como elementos vazados, chapas perfuradas, cobogós e muxarabis, tendo um controle da porcentagem de ventilação e iluminação (FIGURA 2.5). (PEREIRA, 2020)

Figura 2.5 – Esquemas de ventilação

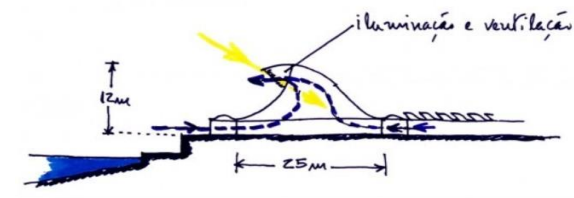


Fonte: PEREIRA, 2020

As edificações da rede SARAH é fruto de esforço e dedicação ao estudo do arquiteto carioca Lelé, onde ele sempre desenvolveu técnicas construtivas pré fabricadas que pudessem servir a sociedade de maneira, inteligente barata e rápida, executou e desenvolveu diversos projetos, e um dos pontos a serem destacados era o conforto térmico, Lelé contrariou todas as questões sistemáticas de construções da área da saúde, quando propôs um ambiente sem condicionamentos artificiais, a iluminação e ventilação. (VADA, 2019).

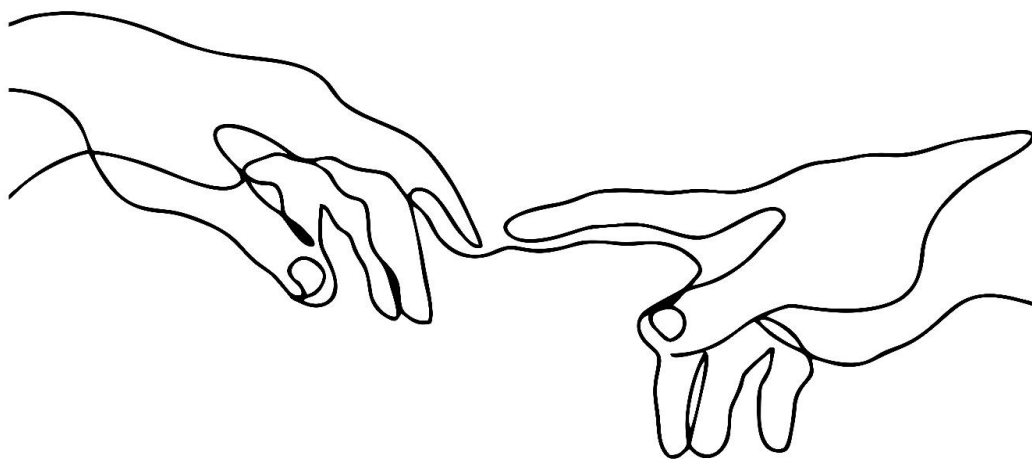
Um excelente exemplo é a rede de hospitais SARAH, onde Lelé projetou sheds metálicos curvos (FIGURA 2.6), com diferentes tamanhos e extensões onde consegue ventilar os ambientes, liberando o ar quente e impurezas através de convecção, onde o ar frio expulsa o ar quente do ambiente, através de sistemas apropriados de ventilações cruzadas. (PEREIRA, 2020).

Figura 2.6 Esquema de ventilação e iluminação por sheds



Fonte: Vitruvius, 2013

3.REFERENCIAL PROJETUAL





3.1 PRISÃO STORSTRØM

Ficha técnica:

Arquitetos: C.F. MØLLER

Área: 32000m²

Ano: 2017

País: Dinamarca

3.1.1 O projeto

Com o intuito de ser a prisão mais humana e sociável do mundo, esse projeto visa auxiliar na condição mental e psicológica dos apenados, ao mesmo tempo assegurando a segurança do local e sendo um ambiente menos rígido para os funcionários.

3.1.2 Acessos

O presídio em apenas um acesso principal, que se dá uma rua paralela a uma via arterial. (FIGURA 3.1)

Figura 3.1 –PRISÃO STORSTRØM



■ ■ ■ ■ ■ Acessos

Fonte: Google maps, alterado pelo autor, 2021.

3.1.3 Implantação

A implantação foi pensada como se fosse uma pequena aldeia. Com quadras e ruas e toda a estrutura de uma pequena cidade, na implantação possui, a ala dos prisioneiros, edifício dos visitantes, edifício de workshops, ginásio, campo de futebol e pista de atletismo, possui também um prédio administrativo. (FIGURA 3.2)

Figura 3.2 - Implantação



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

3.1.4 Setorização

A Setorização da ala tipo (FIGURA 3.3) possui dois corredores com 7 celas de cada lado, possui sala de estar e cozinha coletivos, salas administrativas, áreas de recreação externa e uso coletivo comum.

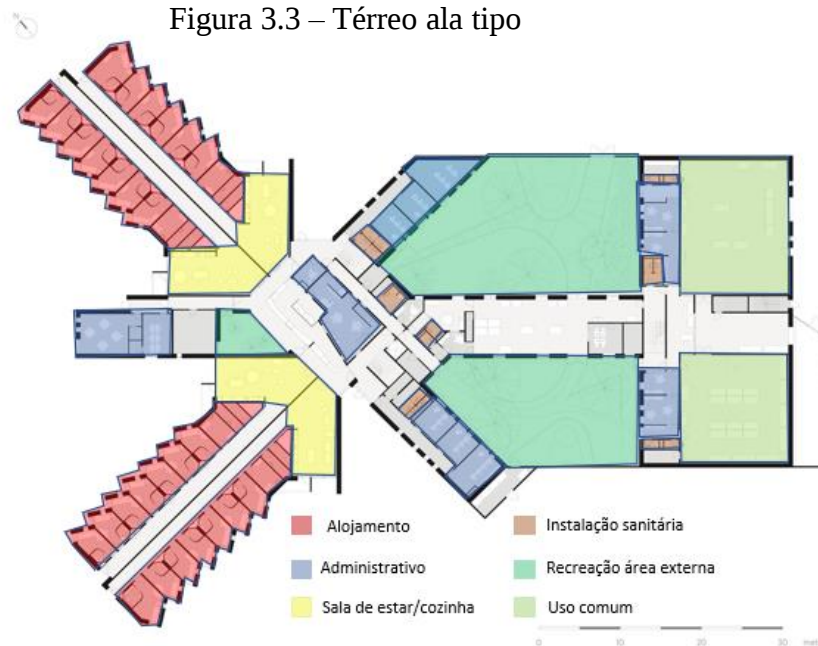
O edifício de visitantes, (FIGURA 3.4) é modular e há repetição dos espaços, esse bloco é destinado para a visita dos familiares, há espaços de uso individual e usos coletivos.

Figura 3.4 – Edifício visitantes térreo



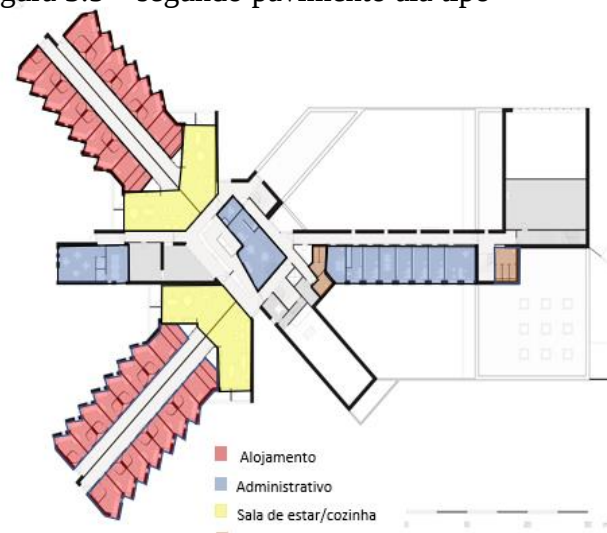
Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

Figura 3.3 – Térreo ala tipo



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

Figura 3.5 – segundo pavimento ala tipo



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.



Há um bloco de serviços administrativos (FIGURA 3.7) que fica destacado que é o regulador de entrada da penitenciária, há espaços de uso coletivo e áreas restritas para serviços burocráticos.

No centro da implantação há um edifício de workshops, (FIGURA 3.8) que é utilizado para palestras, oficinas de trabalho e atividades dinâmicas, que auxilia na saúde mental e psicológica do detento.



Figura 3.6 – Edifício staff térreo



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

Figura 3.7 – Edifício entrada térreo

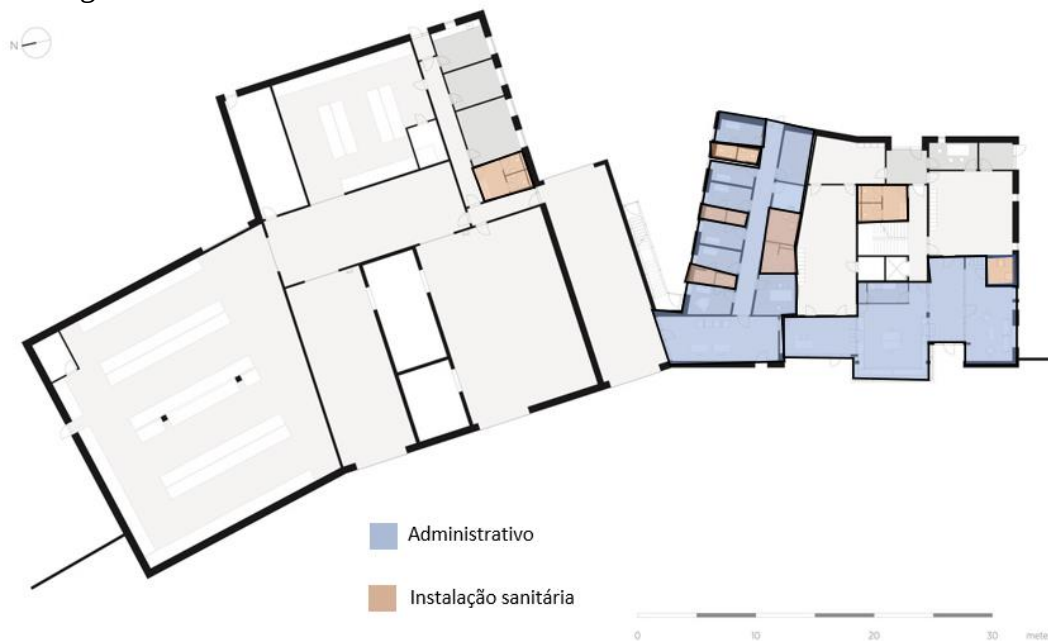
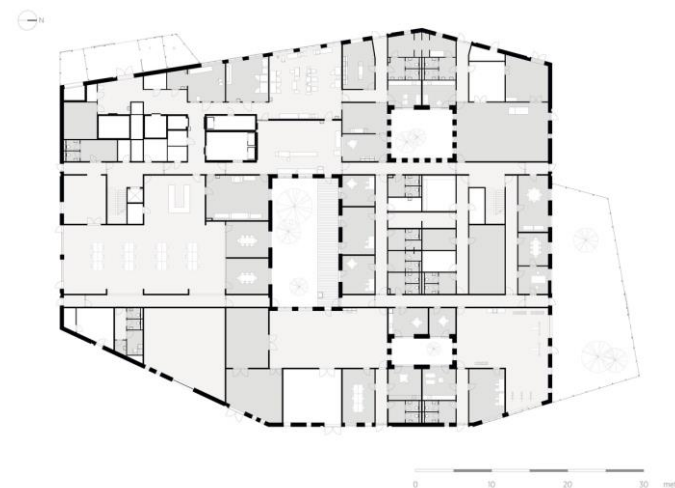


Figura 3.8 – Edifício workshop

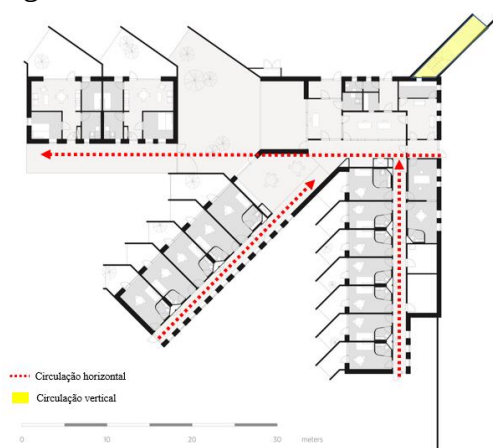


Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

3.1.5 Circulação

A circulação é linear horizontal, por ser modulada e com repetições, há grandes corredores, a circulação funciona bem, porém há várias portarias e protocolos de segurança que a impedem de ser mais fluida.

Figura 3.9 – Edifício visitantes térreo



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 202

Figura 3.10 – Térreo ala tipo

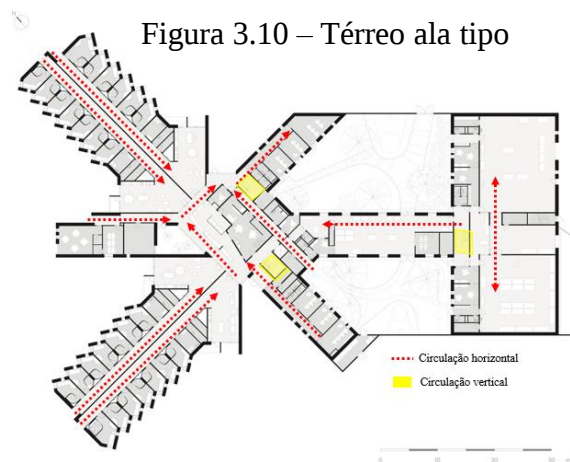
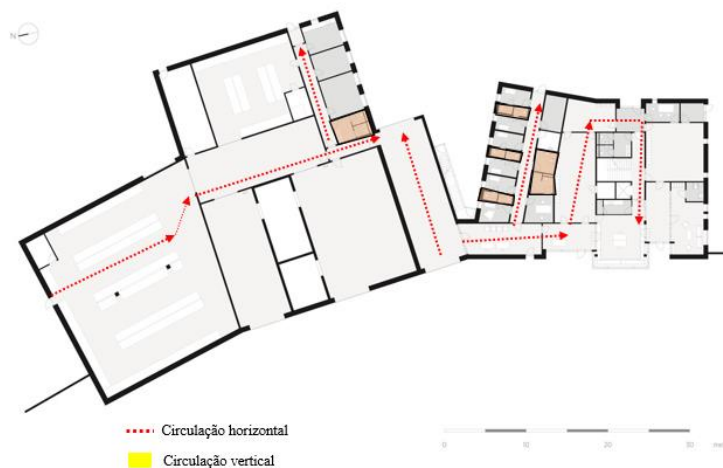
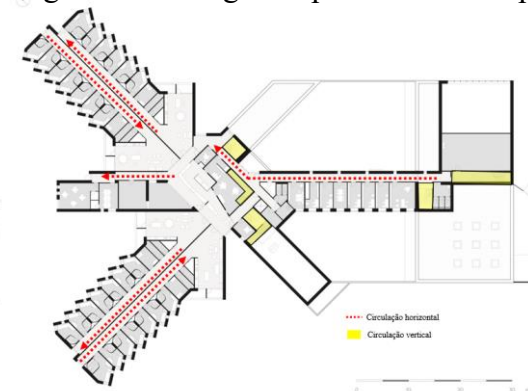


Figura 3.12 – Edifício entrada térreo



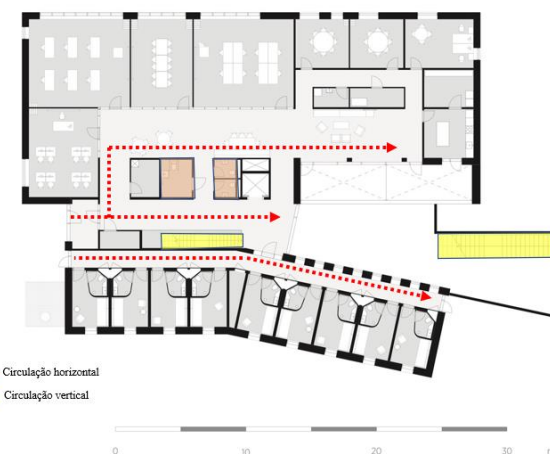
Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

Figura 3.11 – segundo pavimento ala tipo



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

Figura 3.13 – Edifício staff térreo



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

A circulação vertical se dá por escadas, não há existência de elevadores e rampas, vale destacar que é um ponto negativo para a acessibilidade.



3.1.6 Conforto térmico

Os alojamentos ficam voltados para o sul, (FIGURA 3.14) e há uma angulação nas aberturas para uma captação da radiação solar, plena com o sol nascente e poente. (FIGURA 3.15)

Figura 3.15 – Insolação

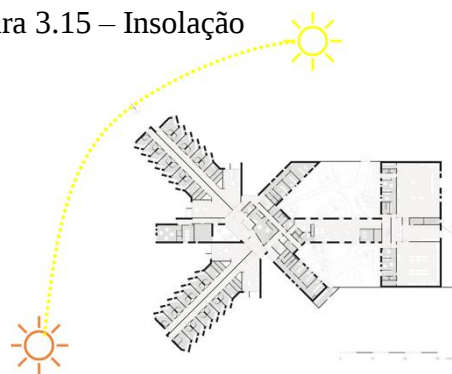
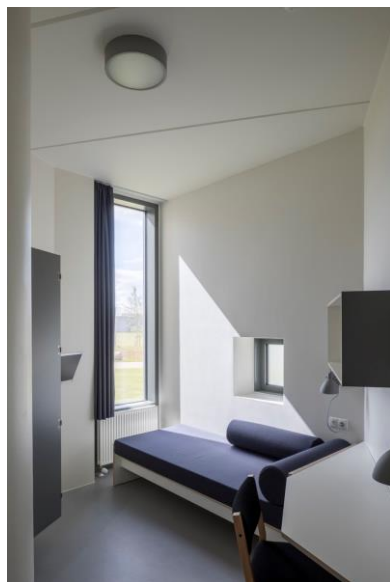


Figura 3.14 – Alojamento



Fonte: Archdaily, 2021.

Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

As celas foram projetadas com duas aberturas para a captação máxima de insolação e entrada de luz. A cama fica em frente da janela proporcionando bem-estar e uma vista da vegetação, conectando o homem com a natureza.

3.1.7 Volumetria

Os blocos tem no máximo 2 pavimentos, tendo uma volumetria baixa, as edificações passam uma sensação de horizontalidade. (FIGURA 3.16) O volume corresponde a escala humana oque casa perfeitamente com o conceito do projeto, onde quer transmitir a sensação de vila/aldeia.

Figura 3.16 – Volumetria



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.



3.1.8 Materialidade.

. As fachadas têm acabamentos em tijolos claros alternados com concreto e aço galvanizado, todos materiais duráveis, de pouca manutenção que se comportam bem nas condições naturais e no passar do tempo. (FIGURA 3.17)

Figura 3.17 – Penitenciária Storstrom



Fonte: Archdaily, 2021.

3.1.9 Relação com o entorno

O penitenciária fica localizada numa área rural , há plantações , galpões e algumas residências destacadas, mas a vila mais próxima fica a 6km de distancia, a penitenciária por ter um gabarito baixo não “agride” o seu entorno. (FIGURA 3.18)

Figura 3.18 –Vista aérea Penitenciária Storstrom



Fonte: Archdaily, alterado pelo autor, 2021.

3.1.10 Justificativa da escolha

Esse referencial foi escolhido pela sua implantação, a distribuição das edificações pela setorização dos usos, e a orientação solar dos alojamento tendo duas fachadas com aberturas para um melhor conforto térmico.

3.2 Hospital SARAHA – Brasília asa norte

Ficha Técnica

Inauguração: dezembro 2003

Local: Brasília DF

Arquitetura (coordenação)
João Filgueiras Lima (Lelé)

Início obra: dezembro 1997

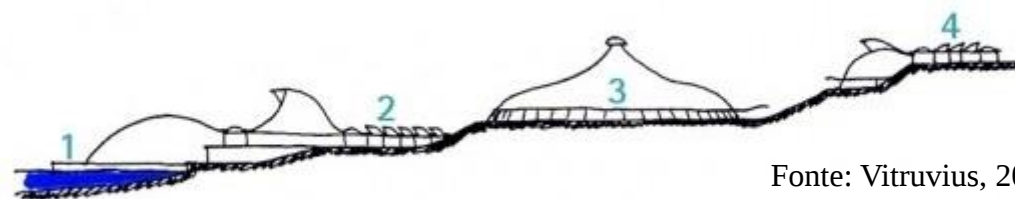
3.2.1 O Projeto

O hospital SARAHA de Brasília asa norte faz parte da Rede SARAHA são hospitais especializados na assistência médica e de reabilitação nas áreas neurológicas e ortopédicas. O projeto se destaca no seu conforto ambiental. (FIGURA 3.19)

3.2.2 Implantação

O Terreno possui um desnível de 20 metros, foi modelado formando uma sequência de taludes, possui acessibilidade para os pedestres com rampas arborizadas, contribuindo com vistas para o lago e os ambientes do hospital, o hospital possui blocos para esportes náuticos, ambulatorios, fisioterapia, hidroterapia, laboratório para produção de equipamentos, administração, vestiário, reabilitação infantil centro de estudos ,auditório e residência e centro de habilidades.

Figura 3.19 –Hospital SARAHA



Fonte: Vitruvius, 2013

1. Galpão para esportes náuticos;
2. Internação e outros;

3. Centro de Apoio à Paralisia Cerebral;
4. Auditório

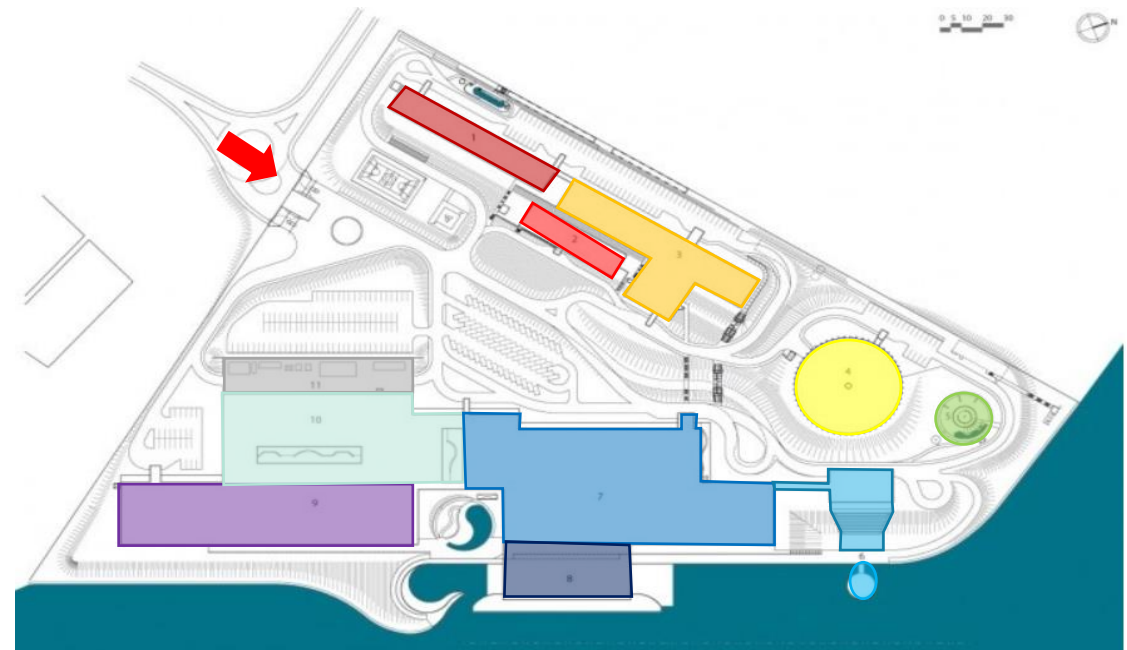
3.2.3 Usos

O projeto possui diversos usos, por ser tratar de um hospital que cuida da reabilitação física, no primeiro bloco podemos ver a residência médica, seguido do centro de pesquisas e o centro de estudos, setorizando toda essa parte ligada a pesquisa e estudos na área, há também uma escolinha com playground para o uso infantil, das crianças que estão em reabilitação e tratamento, em outro espaço setorizado temos a parte de desportos aquáticos, (FIGURA 3.20). Ginásio para esportes terrestres e um belo anfiteatro com o palco sobre o lago artificial feito, com profundidade média de 1 metro. Em outro bloco temos toda a parte de serviços, serviços administrativos e o bloco de internação que fica bem ao sudeste da implantação com vista para o lago. (FIGURA 3.21)

Figura 3.20 –Usos



Figura 3.21 –Hospital SARAH- Usos



Fonte: Vitruvius, alterado pelo autor 2021

- | | |
|---|---|
| ■ Res. médica | ■ Anfiteatro/palco flutuante |
| ■ Centro de pesquisa | ■ Ginásio |
| ■ Centro de estudos | ■ Esportes aquáticos |
| ■ Escolinha | ■ Internação |
| ■ Playground | ■ Serviço |
| | ■ Pátio serviço |



Fonte: Vitruvius, 2013.

3.2.4 Conforto ambiental

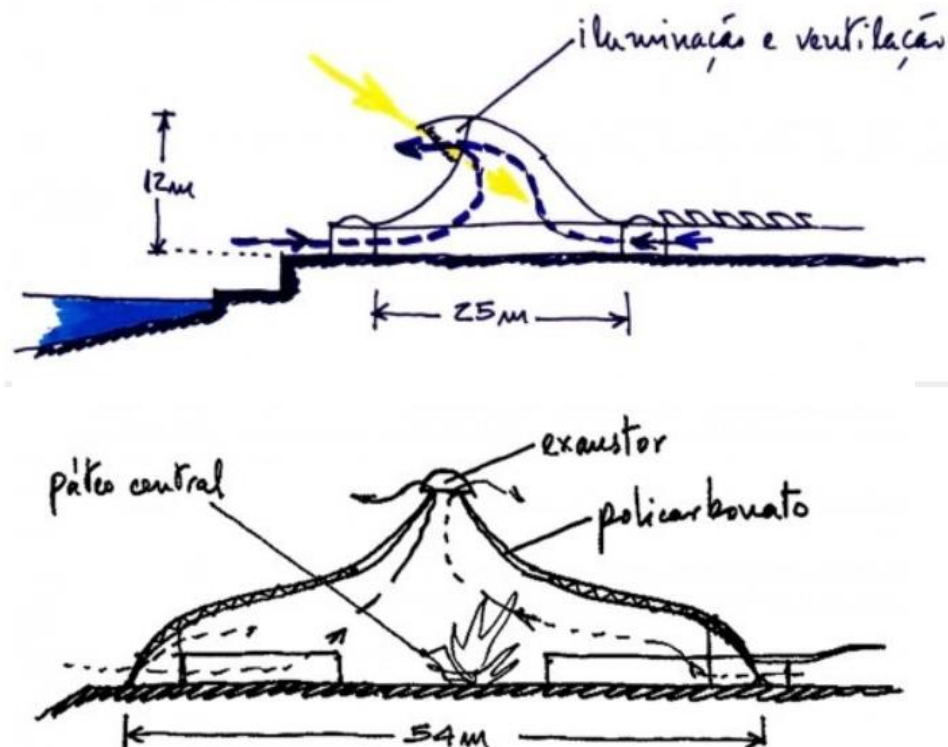
Por meio de sheds metálicos curvos repetidos sucessivamente, ventilam os ambientes pela liberação do ar quente e impurezas pelas aberturas superiores, e que garantem iluminação natural, sendo uma boa fonte de economia de energia elétrica, já que no período diurno não exige muito da iluminação artificial, o mesmo acontece com a climatização artificial dos ambientes, sendo uma boa solução para a auto suficiência, se torna um projeto sustentável. (FIGURA 3.22)

A cobertura do centro de apoio a paralisia cerebral, é uma grande cúpula com 54 metros de diâmetro com vão livre de 54 m é revestida com chapas de alumínio pré pintado. No centro há uma claraboia de 20 metros de diâmetro, onde o ar penetra através das esquadrias que sobe por convecção após ser aquecido pelo ambiente e é projetado ao ar livre através de um grande exaustor localizado noanel central no vértice da cobertura. (VITRUVIUS, 2013).

3.2.5 Justificativa da escolha:

Sem duvidas um dos melhores projetos existentes com conforto ambiental, o projeto foi escolhido pelas soluções inteligentes de iluminação e ventilação natural.

Figura 3.22 –Hospital SARAH- Iluminação e ventilação



Fonte: Vitruvius, 2013

3.3 PENITENCIARIA MASCULINA DE TUBARÃO (ESTUDO DE CASO)

3.3.1 Localização

O terreno fica localizado na cidade de Tubarão no bairro Bom pastor Rua Maria Menegaz, s/n°, CEP: 88708570, o acesso se dá pela rodovia João Alfredo Rosa. (FIGURA 3.23)

3.3.2 O Projeto

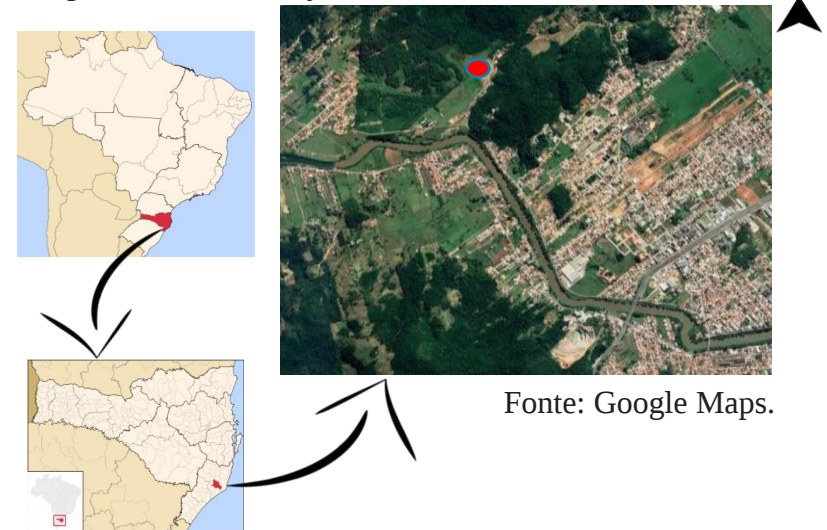
A Penitenciária de Tubarão tem 256 vagas e a estrutura prisional, além de áreas de saúde, assistência social, cozinha e celas, prevê espaços para salas de aula e para a implantação das oficinas de trabalho. A unidade Foi ativada em agosto de 2021.

3.3.3 Implantação.

A Penitenciaria tem somente um acesso devido a segurança que o estabelecimento necessita, há bloco administrativo, bloco de serviços, ala da saúde, ala educacional, oficinas e de alojamentos, para detentos. (FIGURA 3.24)

 Acesso principal;

Figura 3.23 Localização Penitenciaria de Tubarão



Fonte: Google Maps.

Fonte: openstreetmap, alterado pelo autor 2021

Figura 3.24 Localização Penitenciaria de Tubarão



Fonte: Google Maps, alterado pelo autor 2021

3.3.4 Zoneamento funcional

Bloco Visitantes: Esse bloco ele fica alocado fora dos muros da penitenciária, ele é equipado de bancos, banheiro e espaço kids.

Infraestrutura: As lixeiras ficam na parte de fora dos muros, e não tem acesso ao interior da penitenciária. O Castelo d'água central GLP, gerador e caldeira ficam localizados na parte frontal da implantação, ao lado do estacionamento.

Bloco administrativo: Esse bloco fica logo após a portaria e na frente dos estacionamentos. É o bloco que comporta todo o serviço administrativo. Visitantes passam por ele, lá fica o bodyscan e salas de revistas. Esse bloco ele serve como uma barreira visual da rua para o interior da penitenciária.

Serviços: Comporta a lavanderia e a cozinha, essa é bem equipada e é uma cozinha industrial, possui açougue depósitos, despensa, área de cocção, sala de nutricionista.

Ala da Saúde: Possui consultório de dentista, consultório medico, sala para pequenos procedimentos e sala de recuperação. (FIGURA 3.25)

Figura 3.25 Localização Penitenciária de Tubarão



Fonte: Google Maps, alterado pelo autor 2021

 Visitantes	 Infraestrutura	 Estacionamento	 Saúde
 Administrativo	 Alojamentos	 Oficinas / educação	 Serviços

Oficinas: Possui espaços para empresas se instalarem para o uso de mão de obra dos detentos.

Educação: Possui salas de aula, biblioteca e sala de professores.

Alojamentos: Possui alojamento para 8 pessoas, com camas beliche, e possui alojamentos PNE e solário



3.3.5 Relação com o entorno

A penitencia de tubarão, fica localizada no bairro bom pastor, área rural da cidade de Tubarão, o terreno fica situado em uma área bem isolada em volta por morros, há algumas residências. A penitenciária fica ao lado do presidio masculino, e nas proximidades fica o Desafio jovem, casa de reabilitação para jovens. (FIGURA 3.27)

Figura 3.27 Localização Penitenciária de Tubarão



Fonte: Google Maps, alterado pelo autor 2021

3.3.6 Acessos

O Acesso se dá por vias de péssimas condições, em períodos chuvosos, as mesmas ficam esburacadas e alagadiças, é bem dificultoso para o pedestre, de carro havia perigo de atolar. Situação bem complicada, pois a grande maioria dos detentos são de classes baixas, e as famílias que vão visitar passam por esse transtorno. No presente momento está tendo obras nessa via, para pavimentação. (FIGURA 3.26 e 3.28)

Figura 3.26 Acesso a Rua Maria Menegaz



Fonte Acervo do autor 2021.

Figura 3.28 Rua Maria Menegaz



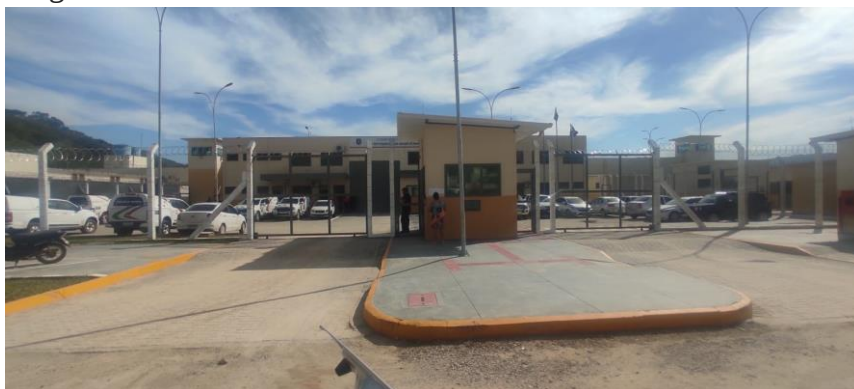
Fonte Acervo do autor 2021.



3.3.7 Volume e massa

A penitenciária possui um gabarito de dois pavimentos, não é um edifício verticalizado, ele é horizontal. Essa horizontalidade serve como barreira visual e física para o interior da penitenciária, na fachada norte na vista do observador, consegue-se apenas enxergar o bloco administrativo, edificação com poucas aberturas. A fachada é um grande paredão, que isola quem está na rua e quem está dentro. (FIGURA 3.29)

Figura 3.29 Fachada Penitenciária



Fonte: Acervo do autor 2021.

3.3.8 Considerações Finais

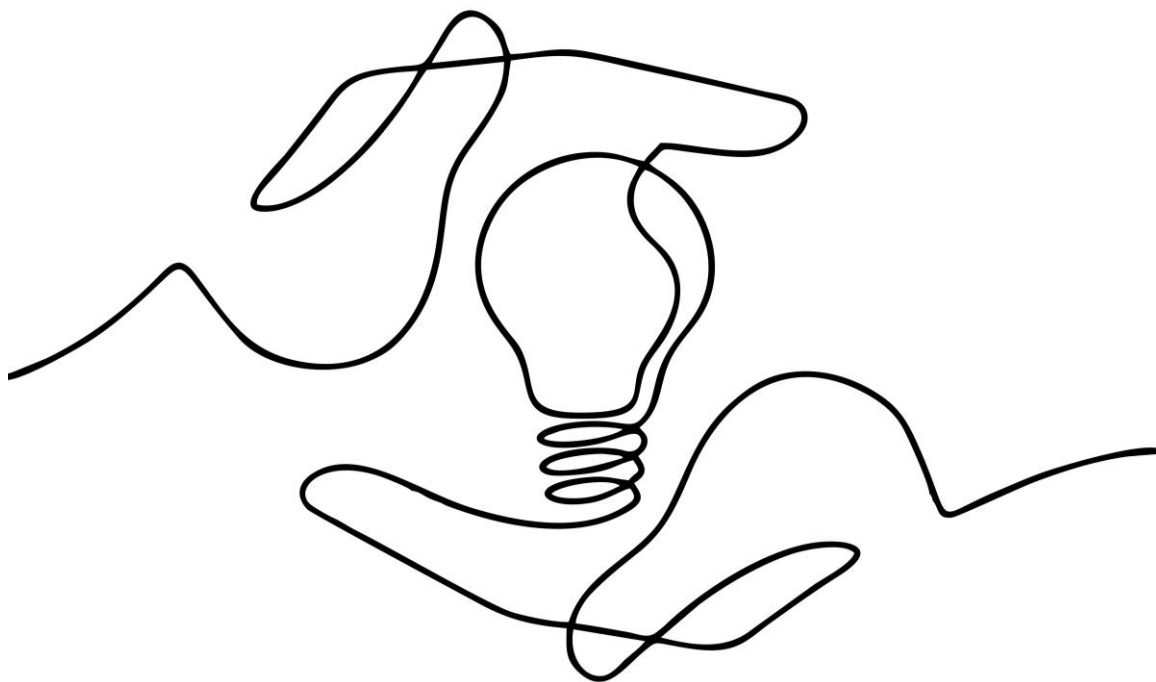
A penitenciária masculina de tubarão, é uma edificação nova a sua execução findou no ano de 2020, mas somente em 2021 ela foi ocupada. Há praticamente inexistência de patologias na edificação, o ambiente é funcional e muito bem organizado.

A higiene de todos os ambientes e principalmente dos alojamentos dos detentos encontrasse em perfeitas condições. A orientação solar não beneficia todos os alojamentos, nem todas as aberturas há incidência de sol, as aberturas eram permanentes, mas devido as fortes correntes de ventos no inverno, foram adaptadas vedações de acrílico, para conter um pouco a perda calórica do ambiente. Em quase a sua totalidade os agentes penitenciários não tem contato com os detentos, pois os mesmos ficam no andar superior, então todo o sistema de abertura de grades e celas, ficam no pavimento superior. A edificação possui uma boa ala da saúde, com consultórios completos de odontologia e sala de pequenos procedimentos. Há salas de aulas e oficinas de trabalho.

3.3.9 Justificativa da escolha

Foi bem esclarecedor essa visita a penitenciária masculina, pude entender o funcionamento e a logística de uma penitenciária, desmistifiquei alguns mitos e sai com uma boa bagagem de conhecimento. Pontos que valem ressaltar, a implantação, fluxograma, organograma e conforto ambiental.

4. DIAGNÓSTICO DA ÁREA



4.1 Localização e Acessos

O terreno fica localizado na cidade de Tubarão no bairro Recife, na Av. Visconde de Barbacena. O Acesso se dá por vias locais. (FIGURA 4.1)

Dados Gerais:

Data de criação do Município: 27 de Maio de 1870

Gentílico tubaronense

População 105.448 – estimada 2019 (Fonte IBGE)

Eleitores 74.370 (Fonte TRESC)

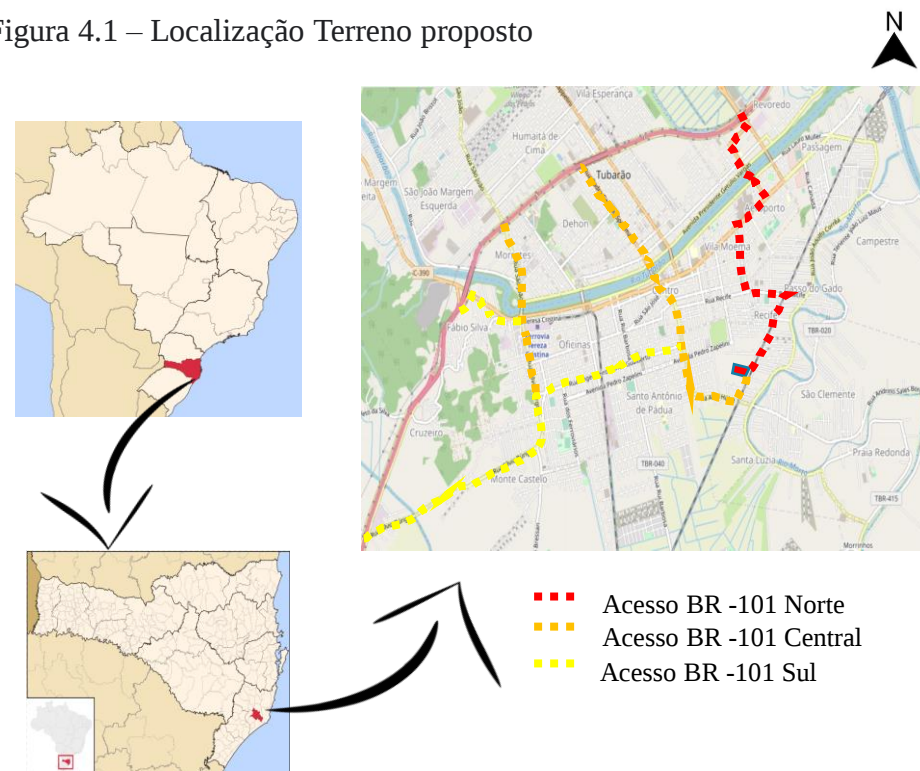
Área da Unidade Territorial 301,755 km² (Fonte IBGE)

Densidade populacional 322 hab/km² (Fonte IBGE)

O município está localizado na região sul de Santa Catarina e é sede da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel), formada por 17 municípios. Está a 140 km ao sul de Florianópolis, 57,2 Km ao norte de Criciúma e 336 Km ao norte de Porto Alegre (distâncias de Centro a Centro).

Fonte: Site Prefeitura de Tubarão

Figura 4.1 – Localização Terreno proposto



Fonte: openstreetmap, alterado pelo autor 2021



4.2 HISTÓRICO DA CIDADE

A cidade escolhida para a implementação do projeto, ora apresentado, fora fundada em 27 de maio de 1870. Seu nome teve origem pelo Rio Tubarão, que por ela passa, Topônimo que deriva de “Tuba-nharô” que em tupi-guarani significa “Pai Feroz”, forma pela qual os indígenas nomeavam o rio, sendo uma referência tanto à navegabilidade do rio quanto as constantes enchentes. (Município de Tubarão,2021)

Tubarão é uma cidade, constituída pela população lagunense, o que aconteceu num processo natural da fundação da colônia de Santo Antônio dos anjos da laguna, o qual institui, durante largo período, um prolongamento. A descoberta dos campos sulinos, a imensidão dos pampas despertando sonhos de tropas e boiadas num território imenso, fez com que parte da população, logicamente os que possuíam maiores recursos, para lá migrassem, despovoando a colônia, e desfalcando a população do elemento humano. (Município de Tubarão,2021)

O município está localizado no sul de Santa Catarina, é sede da Associação Municipal da Região de laguna - AMUREL, que é formada por 17 municípios. Sua localização é considerada.

privilegiada, pois está próxima ao mar, à serra e às águas termais, é cortada pela rodovia BR-101 e pelo Rio Tubarão, que em seu percurso desemboca na Lagoa Santo Antônio, em Laguna/SC

Tubarão está inserido na região turística Encantos do Sul, região está rica em paisagens naturais com cenários deslumbrantes. Enfim são muitas opções para quem visita Tubarão.

Região Turística: Encantos do Sul

Área: 301.755 km (fonte IBGE/2016)

População: 105.686 habitantes (fonte IBGE/2019)

Latitude:28°28’00

Longitude: 49°00’25

Altitude: 9 m

Cidades próximas: Capivari de Baixo, Laguna, Jaguaruna, Treze de Maio, Pedras Grandes, São Ludgero, Gravatal.

4.3 ESCOLHA DO TERRENO

A área proposta caminha junto ao pensamento da ressocialização, a APAC são pequenas unidades que ficam inseridas nas comunidades, a recuperação não é apenas do recuperando mas sim da família, a mesma tem um papel importante nessa missão.

O terreno fica inserido no meio urbano, facilitando o acesso de serviços, visitantes e próximo aos órgãos competentes, como o fórum, facilita também o ir e vir dos recuperando em regime semiaberto extramuros, visto que o terreno fica localizado numa área residencial a menos de 2 km de distância do centro da cidade. Vale ressaltar o baixo índice de reincidência, a ausência de rebelião, violência e poucas fugas.

O terreno fica localizado na Av. Visconde de Barbacena, Recife -Tubarão - SC, 88701-970. Tendo uma área total de 18.052m², o terreno é plano. (FIGURA 4.2)

Figura 4.2 Terreno escolhido.



Fonte: openstreetmap, alterado pelo autor 2021

Figura 4.5 – Quadro de parâmetros urbanísticos

QUADRO DE PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA						
ZONAS	LOTE MÍNIMO/FRENTE MÍNIMA (m ² /m)	RECUO MÍNIMO (m ²)	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA - TO (%)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO (CA)	ALTURA MÁXIMA (PAVIMENTOS)	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA - TP (%)
ZR2	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: até o 2º pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 3º pavimento H/8 sendo no mínimo 2,50 metros.	70%	Básico de 5 e máximo de 6	H/8	- **
ZC2	360/12	Frontal: 4,00 Lateral e fundos: até o 3º pavimento 1,50 metros quando houver aberturas; a partir do 4º pavimento H/8 sendo no mínimo 2,50 metros.	80%	Básico de 5 e máximo de 6	H/8	- **

** E obrigatório que a edificação possua dispositivo para retenção e retardo de águas pluviais.

Fonte: Plano diretor da cidade de Tubarão

Como o terreno se encontra em duas zonas, iremos adotar os parâmetros urbanísticos no item mais restritivo onde o recuo frontal é de 4 metros e lateral e fundo é de 1,5m quando houver aberturas e a partir do 3º pavimento é H/8. A Taxa de ocupação máxima é de 70% com coeficiente básico de 5 e o máximo de 6. (FIGURA 4.5)

Figura 4.6 – quadro de usos

Uso Permitido			
Zonas	Permitido	Tolerado	Proibido
ZR2	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviço vicinal;	Usos institucionais.	Todos os demais
ZC2	Habitação unifamiliar Habitação multifamiliar vertical e horizontal; Comércio e serviços vicinais; Comércio e serviços gerais; Comércio especial do tipo A	Comércio especial do tipo B; Indústria do tipo A; Usos institucionais.	Todos os demais

Fonte: Plano diretor da cidade de Tubarão

4.6. RELAÇÃO COM O ENTORNO

O terreno possui poucos vizinhos, ao norte do terreno há residências destacadas, ao leste o terreno faz extrema com a avenida (FIGURA 4.9) e do outro lado da rua encontrasse a linha férrea, ao sul o terreno faz extrema com uma via local e há diversas residências (FIGURA 4.8), ao oeste não há edificações (FIGURA 4.7). O terreno escolhido fica em uma descampada e sua maioria há vegetação rasteira, e em alguns pontos há massas de vegetações.

Figura 4.7 Terreno



Fonte: Google Maps.



Figura 4.8 Terreno



Fonte: Google Maps.

Figura 4.9 Terreno



Fonte: Google Maps

4.7 GABARITOS

A área analisada possui por quase a sua totalidade o gabarito entre um e dois pavimentos, por ser bairros de usos residenciais, próximo das vias coletoras está tendo uma certa tendência em sair edificações com mais de 2 pavimentos. (FIGURA 4.10)

Figura 4.10



1 pav. 2 pav. 3 pav. a partir de 4 pav. Terreno

Fonte: Cadastral de Tubarão, modificado pelo autor.

4.8 CHEIOS E VAZIOS

há bastante áreas ainda não ocupadas, mas a mesma pertence a zona de expansão regulamentada pelo plano diretor, mas estamos analisando uma área com pouco adensamento de edificações, os lotes que há construções são pouco aproveitados, há ainda terrenos com grandes extensões, com vegetação baixa e com pouca densidade. (FIGURA 4.11)

Figura 4.11



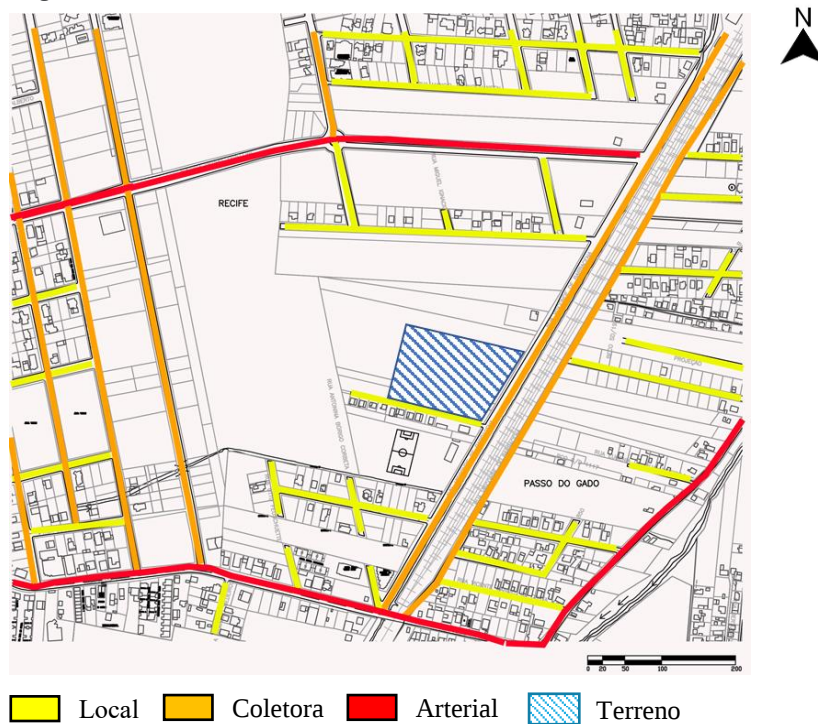
Edificações existentes Terreno

Fonte: Cadastral de Tubarão, modificado pelo autor.

4.9 SISTEMA VIÁRIO

O terreno escolhido fica localizado em uma via coletora da Av. Visconde de Barbacena, que faz conexões com duas vias arteriais ao norte: Av. Pedro Zapelini e ao sul, a Rua Aldo Hulse. A Malha viária é bem distribuída e possui muitas vias locais, devido ao grande número de residências na área analisada. (FIGURA 4.12)

Figura 4.12



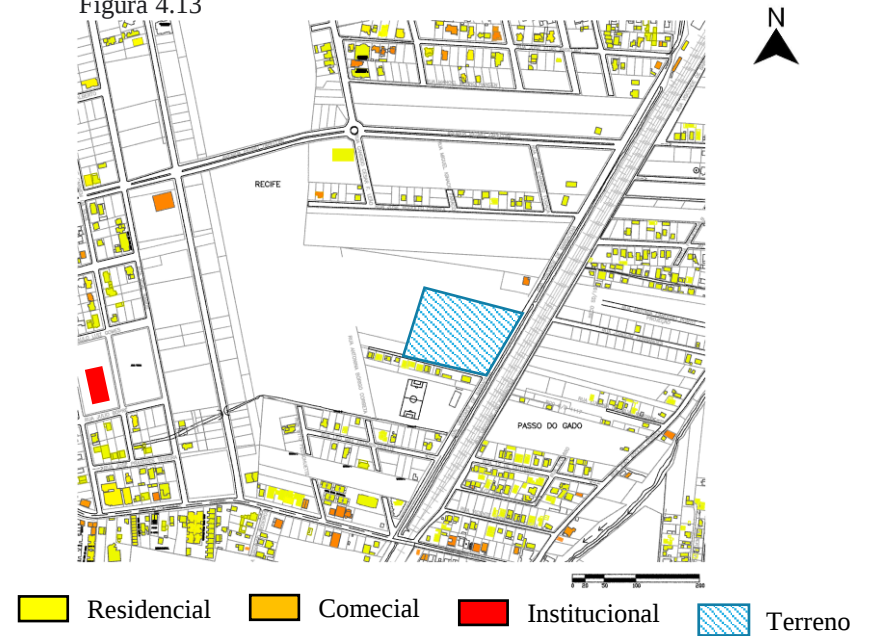
Fonte: Cadastral de Tubarão, modificado pelo autor.

As vias arteriais na sua totalidade são pavimentadas com asfalto, as vias coletoras, tem pavimentação de lajota e algumas não tem pavimentação, as vias locais na sua maioria não tem pavimentação e algumas são pavimentadas com lajota, vale ressaltar que a Av. que está localizado o terreno escolhido não há pavimentação.

4.10 USO DO SOLO

É uma área de uso predominante residencial, há pouco comércio e quase inexistente o uso corporativo. O comércio é do tipo vicinal, e o mesmo fica situado em ruas coletoras. (FIGURA 4.13)

Figura 4.13



Fonte: Cadastral de Tubarão, modificado pelo autor.

4.11 INFRAESTRUTURA

O terreno fica localizado no bairro Recife, onde o abastecimento de energia elétrica é pela associação da CERGAL, que é mais presente em regiões rurais, o sistema de abastecimento de água é feito pela tubarão saneamento, que está expandido a sua rede de tratamento de esgoto pela cidade inteira, não há abastecimento de GLP encanado na região. A empresa que cuida da limpeza urbana é a RACLI que faz a coleta de lixo na região nas segundas e quintas feiras. (FIGURA 4.13)

Figura 4.13



Fonte: Site da CERGAL

Figura 4.13



Fonte: Site da RACLI

Figura 4.13



Fonte: Site da Tubarão saneamento

4.12 CONCLUSÃO

Portanto podemos notar que a área escolhida se encaixa perfeitamente com a proposta deste presente trabalho. O terreno fica localizado em uma área residencial, contem bons acessos por via coletora e local, não contem pavimentação. O gabarito das edificações vizinhas são baixos, os usos são de predominância residencial unifamiliar, há bastantes vazios no entorno, o terreno possui boa infraestrutura. A APAC é um empreendimento que deve ser implantado no seio da comunidade, pois faz parte do processo da ressocialização do individuo, com a ajuda dos familiares.



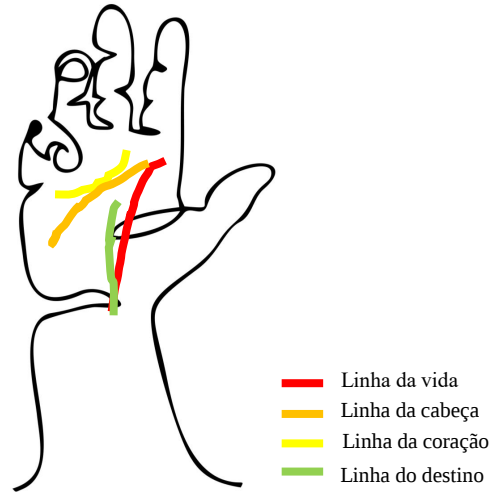
5.PARTIDO

Neste capítulo será apresentado a proposta da APAC.



5.1. Conceito

A mão tem vários significados, a mão estendida com a palma virada para cima, tem o significado de receber, de aceitar e de ofertar, doação.



Significa no seu poder mais intrínseco o a doar se e o receber. Assim como o recebimento de uma segunda chance, um voto de confiança, bem como a troca e o entendimento que pode ser confiado. A palma da mão tem algumas linhas tatuadas pelo DNA de cada indivíduo, e algumas linhas são interpretadas como a linha da vida, da cabeça, do coração e do destino.

5.1.1 Memorial de intenções

Neste projeto a linha da vida será o prédio administrativo, a da cabeça será a edificação onde terá as oficinas de trabalho e estudos, da formação do indivíduo, a do coração será destinada a área de lazer e a área de aproximação das famílias dos reeducando, e a do destino será toda a disposição das edificações que formará um caminho para a rua, onde esse será o destino que cada reeducando.

5.2.Diretrizes projetuais

Proporcionar espaços sapientes e com conforto térmico e acústico para os usuários.

Incentivar a ressocialização dos reeducandos, com salas de aulas e oficinas profissionalizantes.

Realizar fluxos e circulação para evitar conflito de usos, para o bom funcionamento da entidade

Elaborar plano de necessidades que atenda a demanda necessária para o bom funcionamento.

Criar espaços em áreas abertas para entretenimento

Criar paisagismo para conectar a natureza com o homem.



5.2.1 Programa de necessidades

Administrativo: Sala do plantonista, hall de exposição, sala de revista masculina, sala revista feminina, sala de atendimento família, sala de atendimento técnico, sala do encarregado, sala do financeiro, sala do setor jurídico, sala do administrativo, copa, banheiros acessíveis.

Regime Semiaberto extra muros: Portaria, sala de conselho e sinceridade e de solidariedade, área de tanques, pátio, copa, alojamento, gaiola.

Regime Semiaberto intramuros: Portaria, sala de conselhos de sinceridade e de solidariedade, salas de encontro íntimo, auditório, instalações sanitárias com acessibilidade, dispensa, sala de aula, refeitório/ sala de tv, alojamentos, quadra de futebol, playground.

Regime Fechado: Portaria (gaiola), portaria fechada, consultório médico, consultório dentista, sala de pequenos procedimentos, sala de recuperação, atendimento técnico, encontro íntimo, depósito de materiais de limpeza, auditório, cantina, sala de professores, biblioteca, sala de aula, laborterapia, refeitório, instalações sanitárias, lavanderia, sala de conselhos sinceridade e solidariedade., barbeiro, capela, alojamento, pátio de sol/ quadra, compressor odontológico.

Serviços: Oficina, almoxarifado, cozinha, recepção/lavagem, depósito de café/cereais/vegetais, câmara fria, preparo de carnes, despensa, padaria, depósito de matérias de limpeza, cantina.

Infraestrutura: Gerador, caldeira, subestação de energia, central de glp, lixeiras.

5.3 Pré dimensionamento

Figura 5.1 – Pré dimensionamento

ADM		
Programa Discriminado	Quantidade	Área mínima m ²
Sala plantonista	1	6
Hall de exposição	1	19
I.S PNE	3	3
I.S	1	2
Copa	1	6
Administrativo	1	9
Setor jurídico	1	9
Financeiro	1	9
Diretor	1	25
Sala do encarregado	1	11
Atendimento técnico	1	9
Atendimento Família	1	9
Revista Masculina	1	10
Revista Feminina	1	10
TOTAL		143

Fonte: Acervo do autor 2021.



Figura 5.2 – Pré dimensionamento

Pavilhão Regime semiaberto extramuros		
Programa Discriminado	Quantidade	Área mínima m ²
Portaria	1	6
CSS (Conselhos de Sinceridade e de Solidariedade)	1	7
Área de tanques	1	8
Pátio	1	81
Copa	1	6
Alojamento	3	24
Gaiola	1	4

Fonte: Acervo do autor 2021.

Figura 5.3 – Pré dimensionamento

Pavilhão Regime semiaberto intramuros		
Programa Discriminado	Quantidade	Área mínima m ²
Portaria	1	67
CSS (Conselhos de Sinceridade e de Solidariedade)	1	6
Encontro íntimo	2	10
Auditório	1	155
I.S.P.N.E	2	4
Dispensa	1	5
Sala de Aula	1	35
Refeitório/ Sala de TV	1	58
Alojamento	4	24
Quadra de futebol	1	432
Playground	1	240

Fonte: Acervo do autor 2021.



Figura 5.4 – Pré dimensionamento

Pavilhão Regime Fechado		
Programa Discriminado	Quantidade	Área mínima m ²
Portaria (gaiola)	1	13
Portaria fechada	1	28
Consultório médico	1	12
Consultório Dentista	1	11
Sala de pequenos proc.	1	12
Sala de Recuperação	1	12
Atendimento técnico	1	9
Encontro intimo	3	10
DML	1	2
Auditório	1	103
Cantina	1	11
Sala dos Professores	1	11
Biblioteca	1	17
Sala de Aula	3	26
Laborterapia	1	88
Refeitório	1	122
I.S	1	2
Lavanderia	1	12
C.S.S	1	9
Barbeiro	1	7
Capela	1	5
Alojamento (5)	10	24
Patio de sol/ quadra	1	249
Compressor Odontológico	1	3

Fonte: Acervo do autor 2021.

Figura 5.5 – Pré dimensionamento

Serviços		
Programa Discriminado	Quantidade	Área mínima m ²
Oficina	1	51
Almoxarifado	1	9
Cozinha	1	33
Recepção / Lavagem	1	20
Despensa alimentos secos	1	6
Câmara fria	1	16
Preparo de carnes	1	5
Despensa	1	6
Padaria	1	19
DML	1	4
Cantina	1	11

Fonte: Acervo do autor 2021.

Figura 5.6 – Pré dimensionamento

Infraestrutura		
Programa Discriminado	Quantidade	Área mínima m ²
Gerador	1	4
Caldeira	1	6
Subestação de energia	1	4
Central de GLP	1	4
Lixeiras	1	15

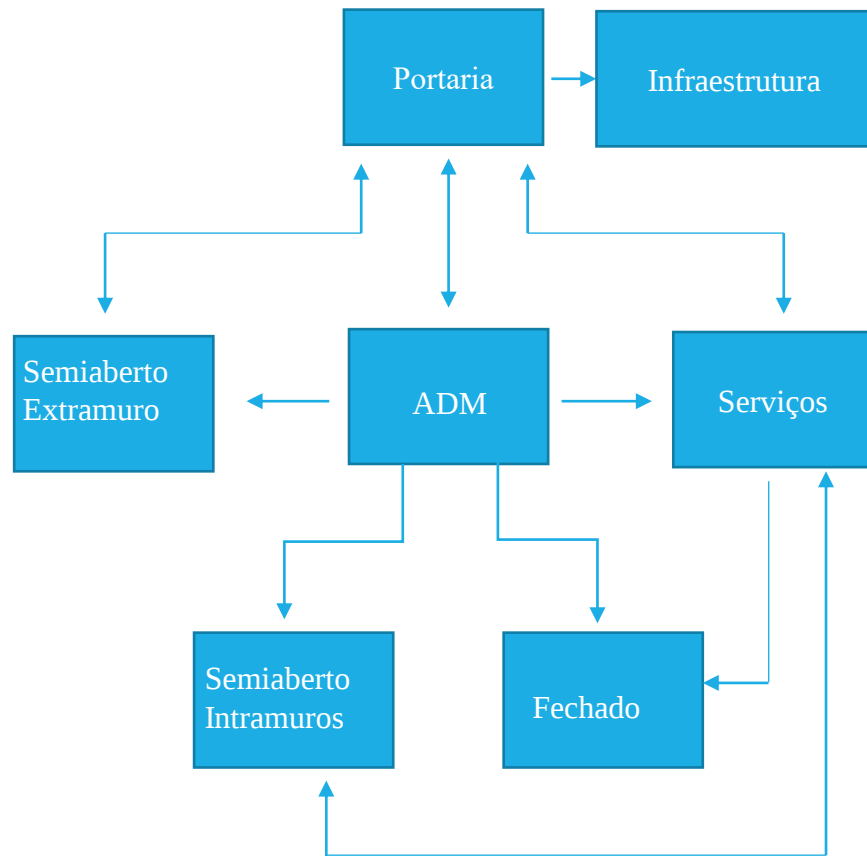
Fonte: Acervo do autor 2021.

O dimensionamento teve como base no modelo de dimensionamento de ambientes disponibilizado pela FABC. Bem como essas são as áreas mínimas, podendo ter alteração no projeto arquitetônico, conforme a necessidade.

5.4. Organograma

A hierarquia foi definida, pela segurança e setorização das edificações.

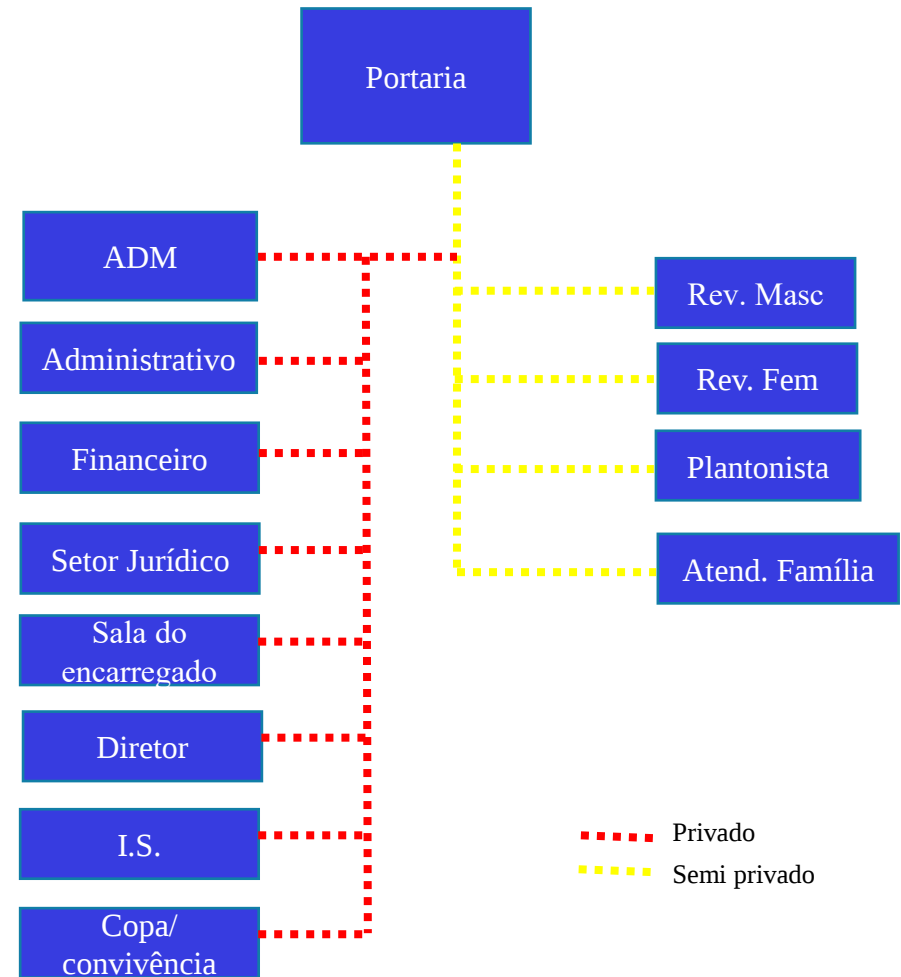
Figura 5.7 - Organograma



Fonte: Acervo do autor, 2021.

5.5. Fluxograma

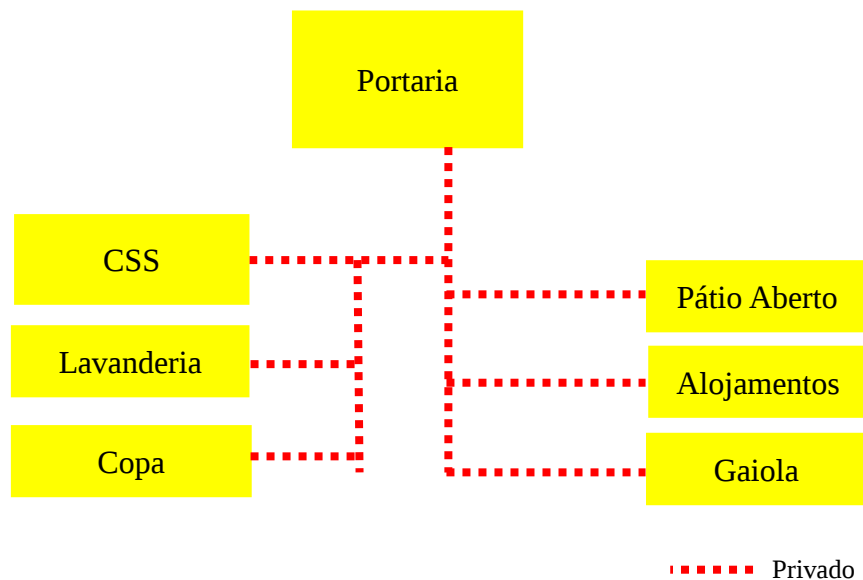
Figura 5.8 Fluxograma edifício Administrativo



Fonte: Acervo do autor, 2021.

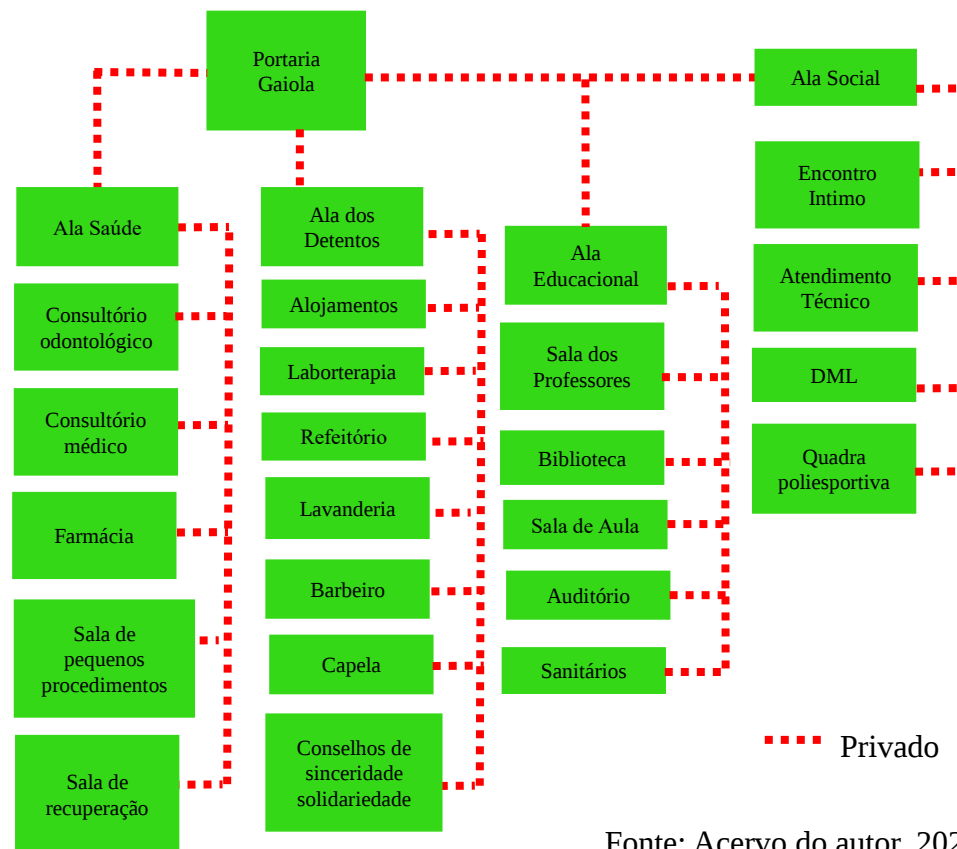


Figura 5.9 Fluxograma Semiaberto extramuros



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 5.10 Fluxograma Regime Fechado

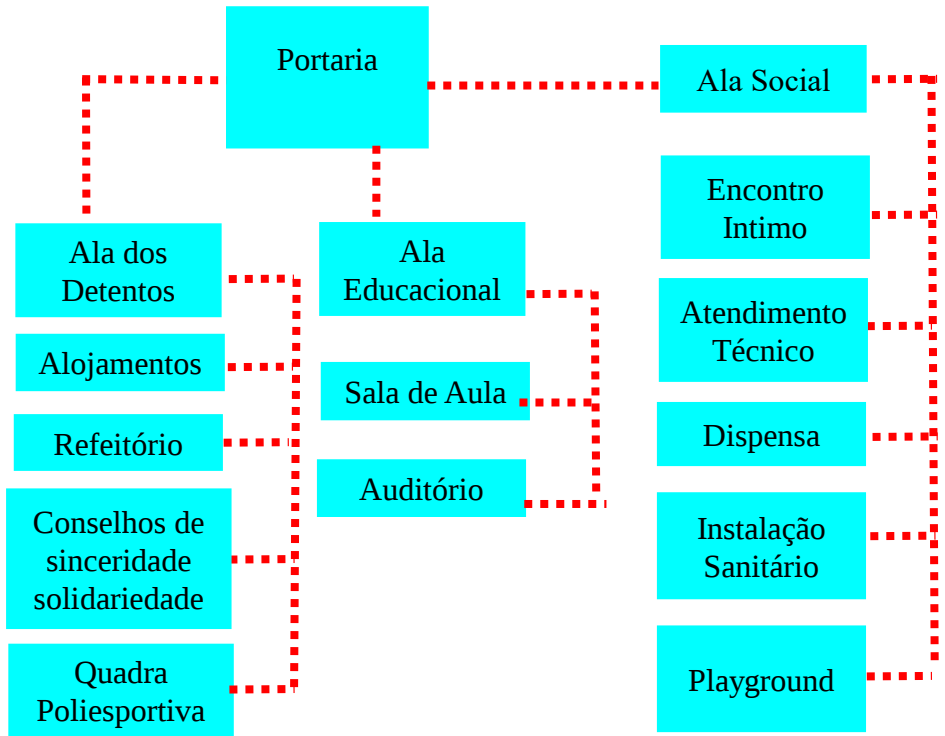


Fonte: Acervo do autor, 2021.



5.4.Fluxograma

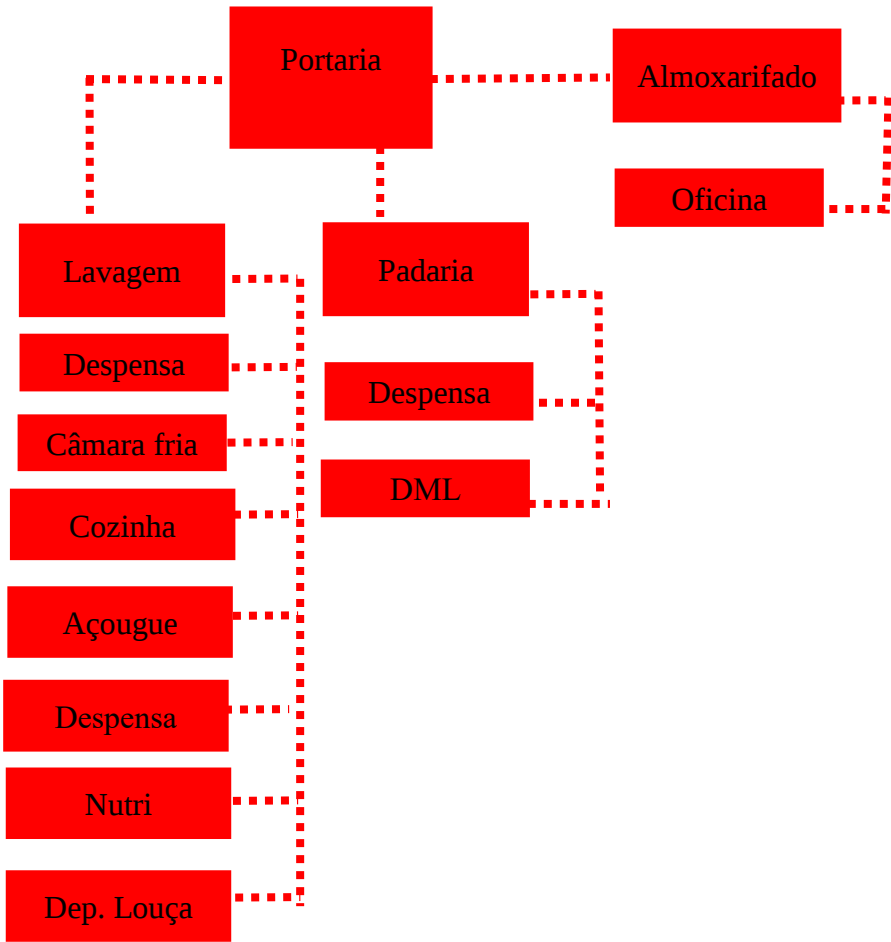
Figura 5.11 Fluxograma semiaberto intramuros



..... Privado

Fonte: Acervo do autor, 2021.

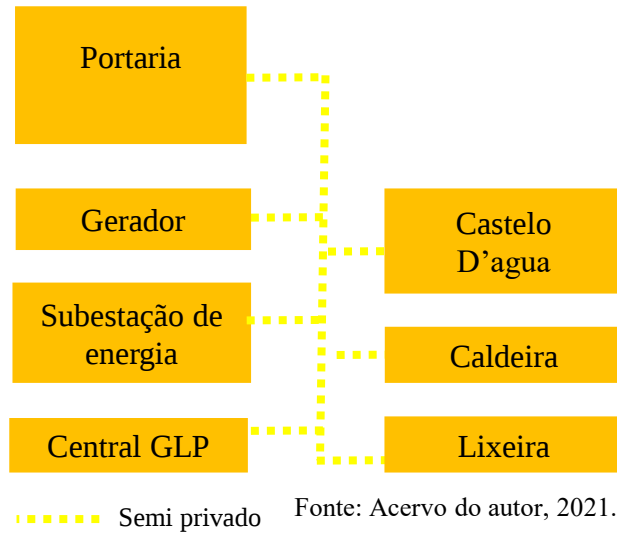
Figura 5.12 Fluxograma Serviços



..... Privado

Fonte: Acervo do autor, 2021.

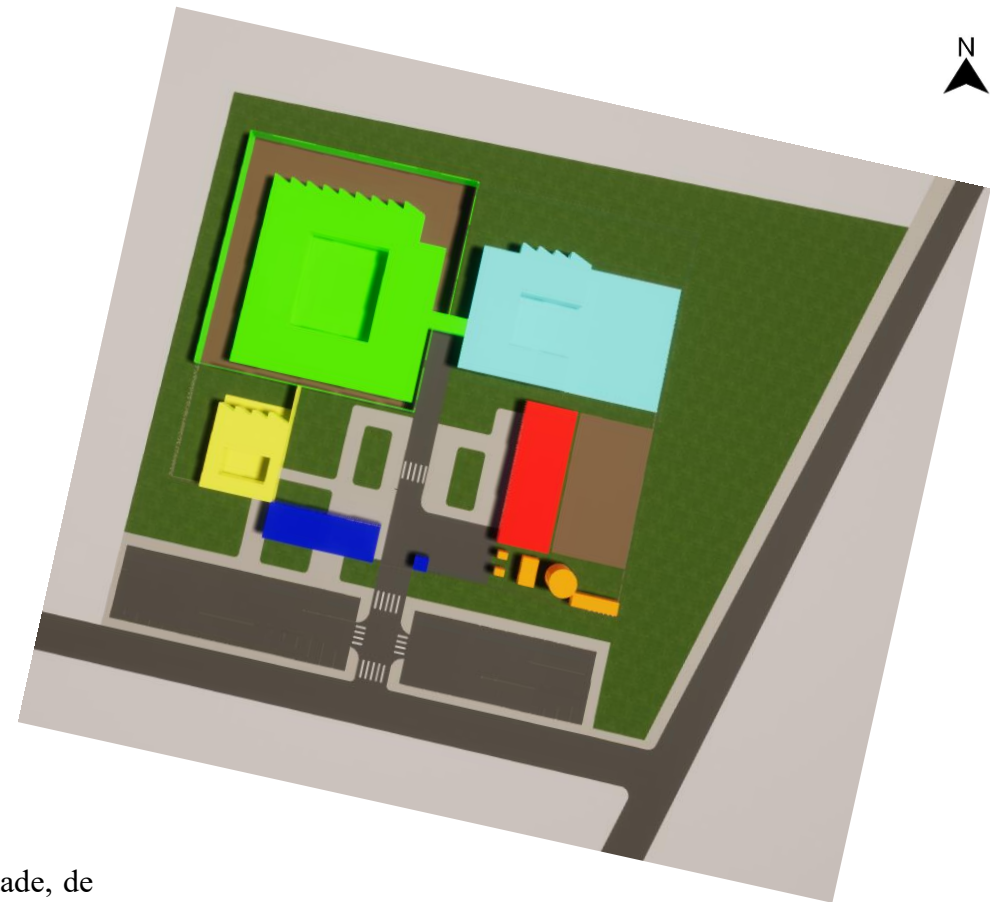
Figura 5.13 Fluxograma Infraestrutura



5.6.Zoneamento funcional

O zoneamento foi feito com base na necessidade, de destacar e isolar os usos. Por se tratar de áreas que lidam com diferentes tipos de “clientes”, foi importante delimitar acessos e usos. (FIGURA 4.14)

Figura 5.14 Zoneamento



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Administração	Regime fechado
Semiaberto extramuros	Serviços
Semiaberto intramuros	Infraestrutura



5.7. Implantação

A Implantação foi feita em um terreno com 18.613m². Possui 5 edificações, cada uma com uma funcionalidade, sendo eles o Administrativo, Regime semiaberto Extramuros, regime semiaberto intramuros, regime fechado, e serviços, há dois eixos que interligam todas essas edificações, esse eixo setoriza as mesmas, mas dá uma boa conexão e fluidez dos serviços.

Há áreas abertas e uma boa permeabilidade visual. Há o uso de paisagismo com vegetação rasteira e verticalizadas. Toda a parte de infraestrutura fica próxima da rua, o Acesso de serviços é o mesmo que de entrada de veículos, foi optado somente dois acessos ao interior do empreendimento, devida a sua segurança.

No lado externo possui toda setorização de estacionamentos, tanto para os colaboradores assim para os visitantes.

O Terreno é de esquina e possui acesso a duas vias, uma coletora e outra local, o acesso fica localizado na rua local, pelo fato de haver menor fluxo de carros, foi necessário alargamento da via local, para uma melhor locomoção. (FIGURA 5.15)

Figura 5.15 - Implantação



Fonte: Acervo do autor, 2021.

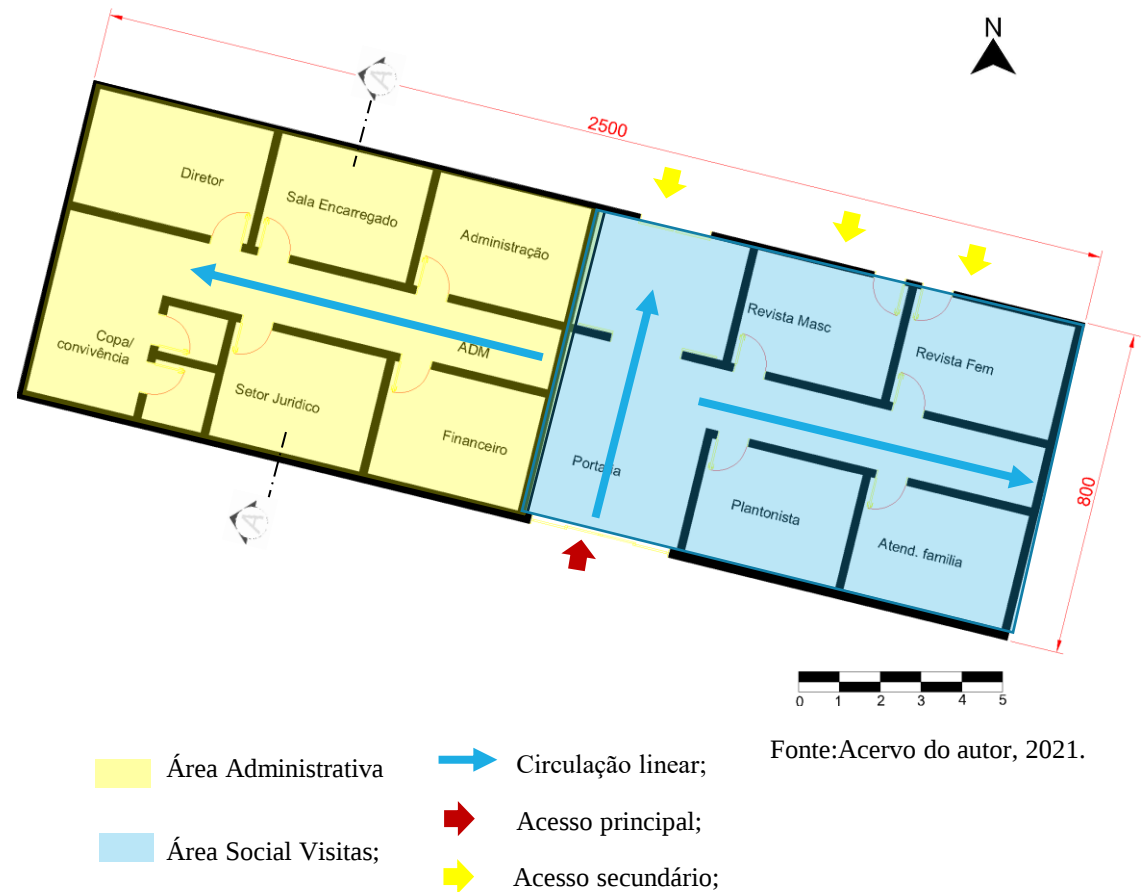
- | | | | |
|--------------------|--------------------|------------------|--------------------------------|
| 1 Reg. Fechado | 3 Semi. extramuros | 5 Administrativo | 7 Estacionamento Colaboradores |
| 2 Semi. Intramuros | 4 Serviços | 6 Infraestrutura | 8 Estacionamento Visitantes |

5.8. Planta edifício administrativo

O prédio administrativo foi projetado para receber toda a parte administrativa, e comporta os setores financeiro, jurídico, administrativo, sala do encarregado, e sala do diretor. Possui também uma copa e sanitários para os funcionários do setor administrativo. Possui também uma ala no qual os visitantes acessam, onde está a portaria, sala de atendimento à família, revista masculina e feminina.

Todos os visitantes passam por essa edificação, como uma forma de controle e segurança. A Circulação é linear, devida a modulação da edificação. (FIGURA 5.16)

Figura 5.16 – Edifício administrativo



Fonte: Acervo do autor, 2021.



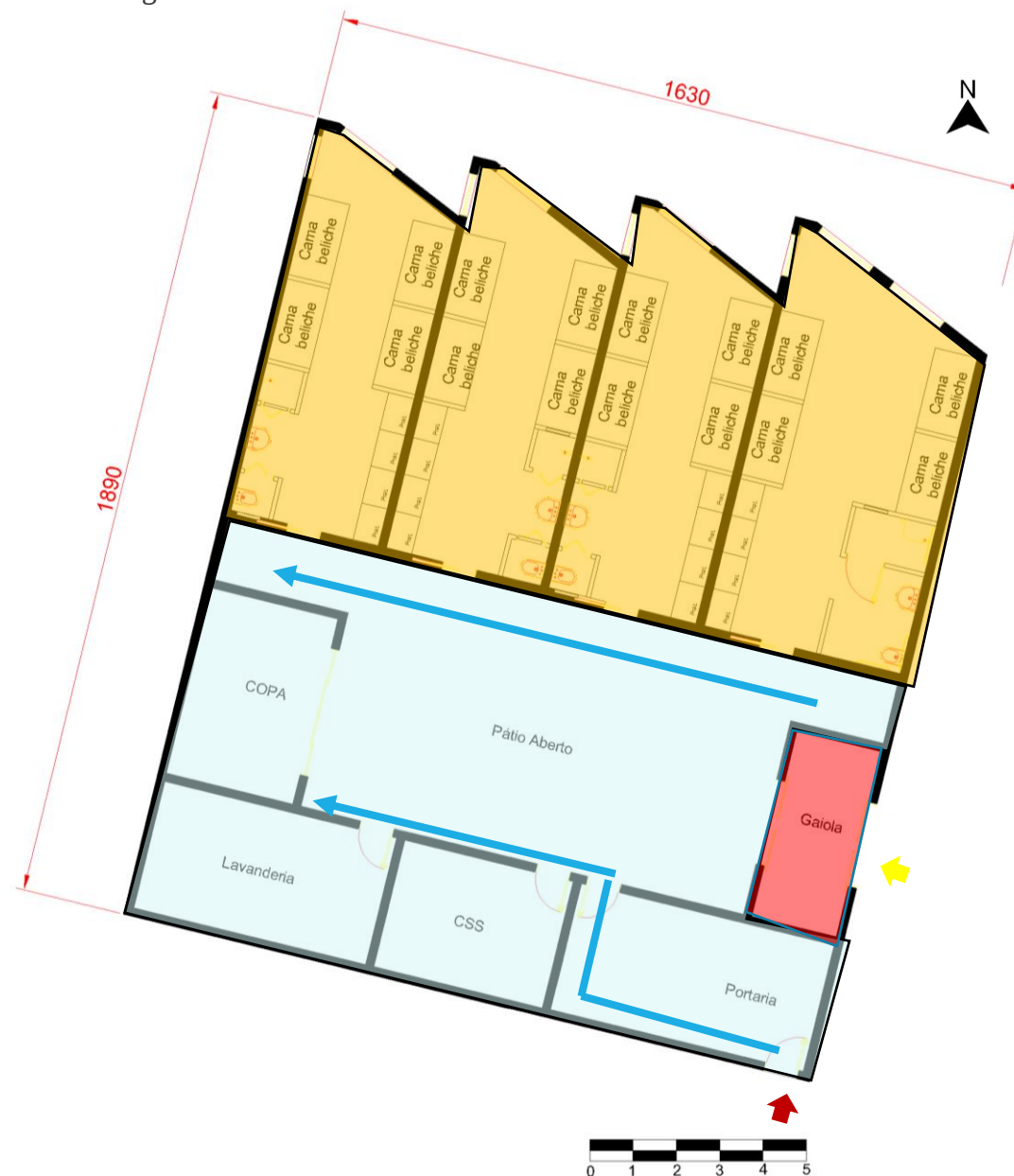
5.9. Planta Edifício regime semiaberto extramuros

Esse edifício foi projetado para abrigar os reeducandos que estão em regime semiaberto extramuros, são os indivíduos que trabalham e estudam fora dos muros da APAC, e retornam somente no período noturno para dormir, nas dependências. O programa de necessidades contemplam, áreas para descanso, bem como lavanderia coletiva e copa coletiva para efetuação de necessidades básicas. O acesso principal não precisa passar pela portaria do edifício administrativo, o acesso é direto com a rua.

Pode se acessar o interior da APAC por esse edifício, mas com medidas de segurança, há uma passagem chamada gaiola, ela recebe esse nome pois possui duas portas, uma só abre quando a outra está fechada. A circulação é linear, e somente no pátio aberto que pode ser difusa, há acessibilidade em dos alojamentos. (FIGURA 5.16)

- | | |
|---|--|
|  Alojamento |  Circulação linear; |
|  Área social reeducando |  Acesso principal; |
|  Acesso ao Pátio central da APAC |  Acesso secundário; |

Figura 5.16 – Edifício administrativo



Fonte: Acervo do autor, 2021.

5.10. Planta Edifício regime semiaberto intramuros

O Edifício do regime semiaberto intramuros é onde abrigam os reeducandos que tem acesso ao interior da APAC, a edificação não precisa de segurança máxima, pois os mesmos já adquiriram confiança, esses reeducandos mantem a manutenção da estrutura e fazem trabalhos internos.

Esse bloco possui alojamentos, refeitório, salas de encontro íntimo, auditório, sala de aula, playground onde é feito a visita dos familiares, nessa fase é muito importante esse contato, e possui ainda uma quadra poliesportiva (FIGURA 5.17)

- Alojamento
- Área social reeducando
- Área educacional
- Área social visitantes

Figura 5.17 – Edifício Regime semiaberto intramuros



Fonte: Acervo do autor, 2021.

5.11. Planta Edifício regime fechado

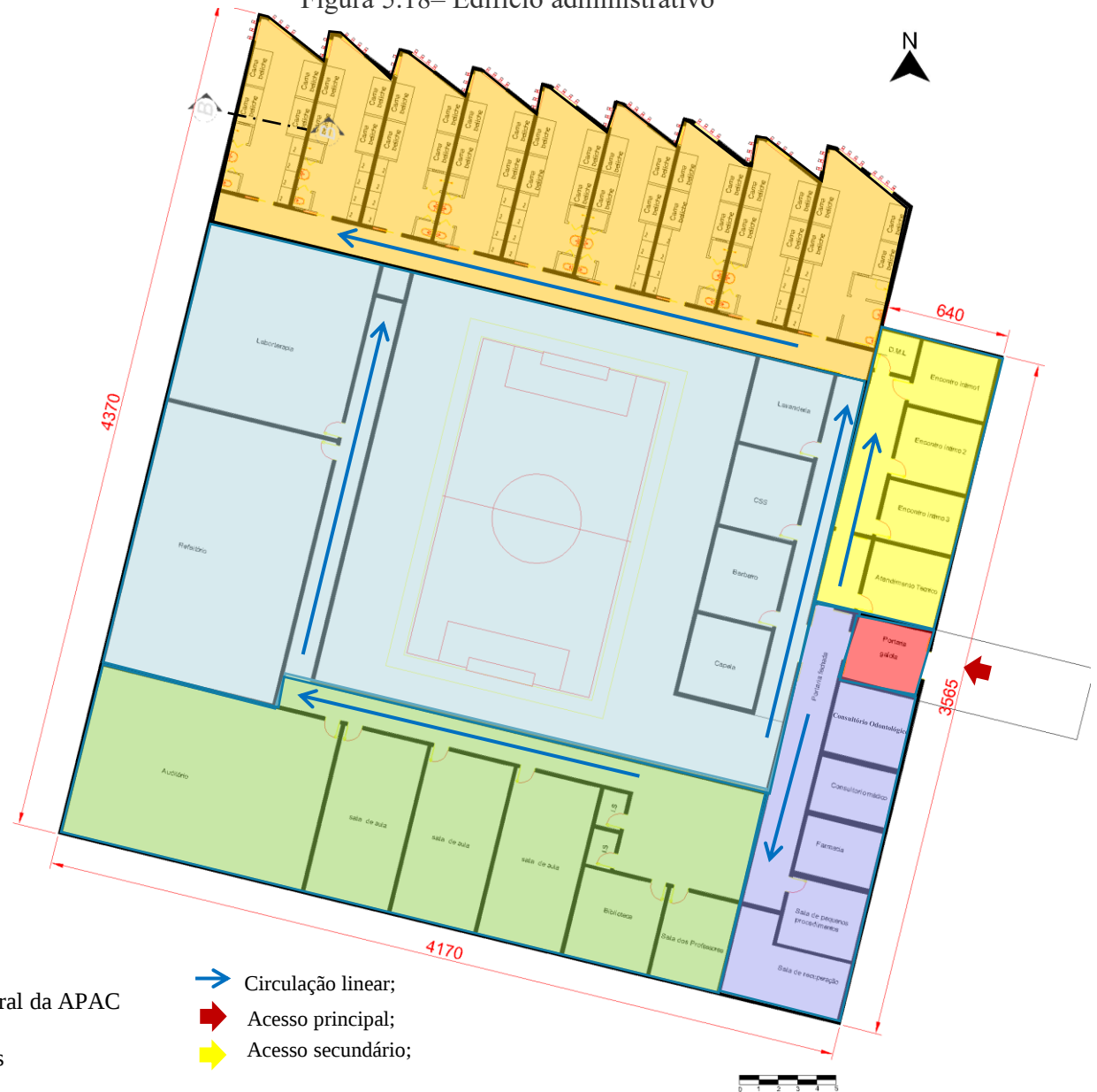
Esse bloco abriga os reeducandos do regime fechado, esse bloco exige uma segurança maior, esses reeducandos não tem acessos a outros blocos. Estudam, trabalham, assistência médica, e momentos de lazer tudo dentro desse bloco.

Os alojamentos tem foram projetados para incidência de sol o dia inteiro, tanto o sol nascente quanto o sol poente. A quadra poliesportiva fica ao centro da edificação fica localizada em uma área aberta porem tem fechamento por grades no teto.

O bloco educacional, com auditório salas de aula e biblioteca, bem como áreas de visitação com encontro íntimos e parlatórios. O diferencial é a capela, barbearia e a CSS que pode ser acessada a qualquer momento. (FIGURA 5.18

- | | |
|--|---|
|  Alojamento |  Área saúde |
|  Área social reeducando |  Acesso ao Pátio central da APAC |
|  Área educacional |  Área social visitantes |

Figura 5.18– Edifício administrativo



Fonte: Acervo do autor, 2021.



5.12. Planta serviços e infraestrutura

Este edifício é onde fica localizado, almoxarifado e oficinas de trabalho, bem como cozinha industrial, com área de pré lavagem despensa, câmara fria, açougue despensa de alimentos secos, área de pré preparo, cocção, montagem e distribuição, higiene de louças, bem como padaria, despensa e depósito. Os próprios reeducandos e voluntários cuidam dessa parte. Na parte posterior fica localizada a horta/pomar.

A infraestrutura é a parte que fica localizado, a subestação de energia elétrica, gerador, caldeira, central GLP, castelo d'água e lixeiras. (FIGURA 5.19)

Oficinas e almoxarifado;

Cozinha;

Padaria

Infraestrutura

→ Circulação linear;
 → Acesso principal;
 → Acesso secundário;
 → Acesso serviços

Figura 5.19 – Edifício de serviços e infraestrutura



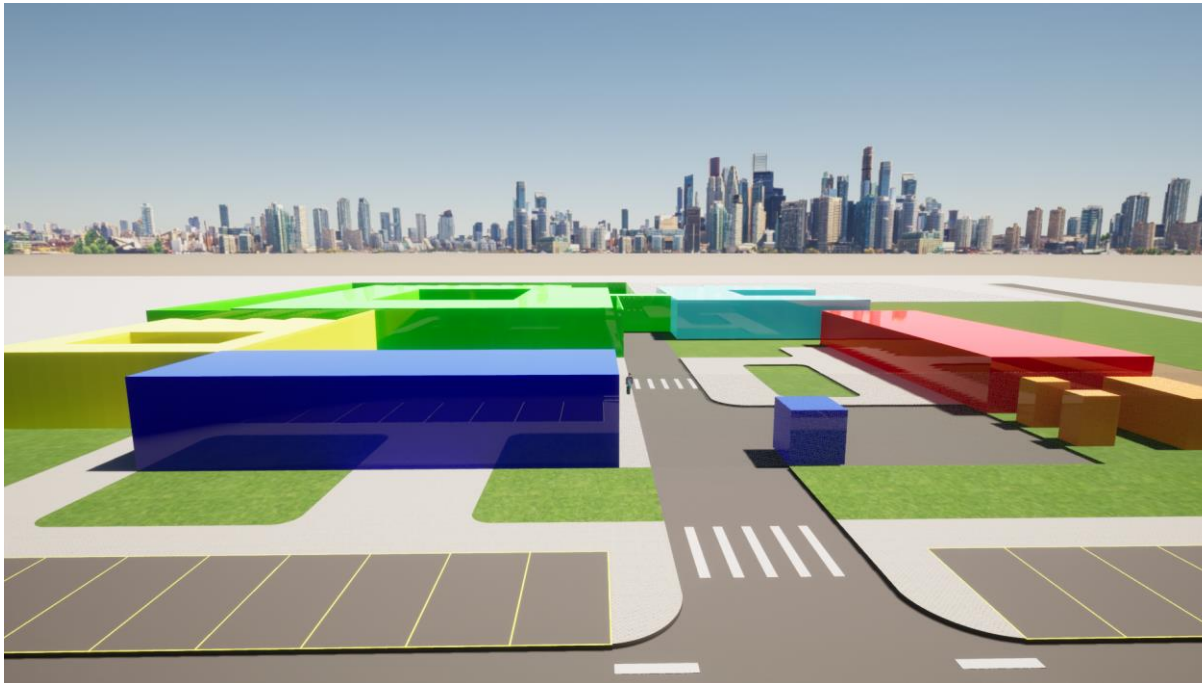
Fonte: Acervo do autor, 2021.



5.12. Volumetria

A volumetria é horizontal, todos os blocos tem um só um pavimento, o bloco administrativo tem pé direito duplo, por mais que o uso difere do entorno, foi pensando para ficar harmônico com o entorno, onde a predominância é de gabarito de um pavimento. (FIGURA 5.20)

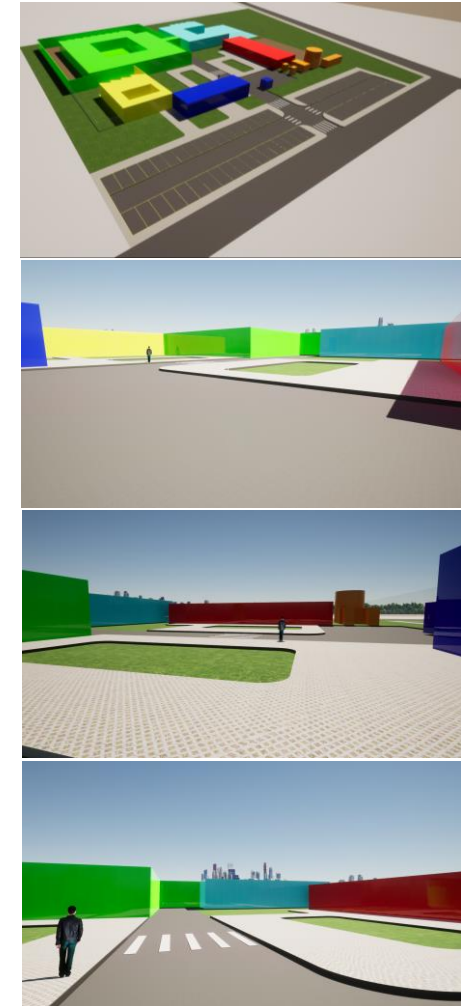
Figura 5.20- Volumetria



Fonte: Acervo do autor, 2021.

■ Administração	■ Infraestrutura
■ Semiaberto extramuros	■ Serviços
■ Semiaberto intramuros	■ Regime fechado

Figura 5.21 -Volumetria



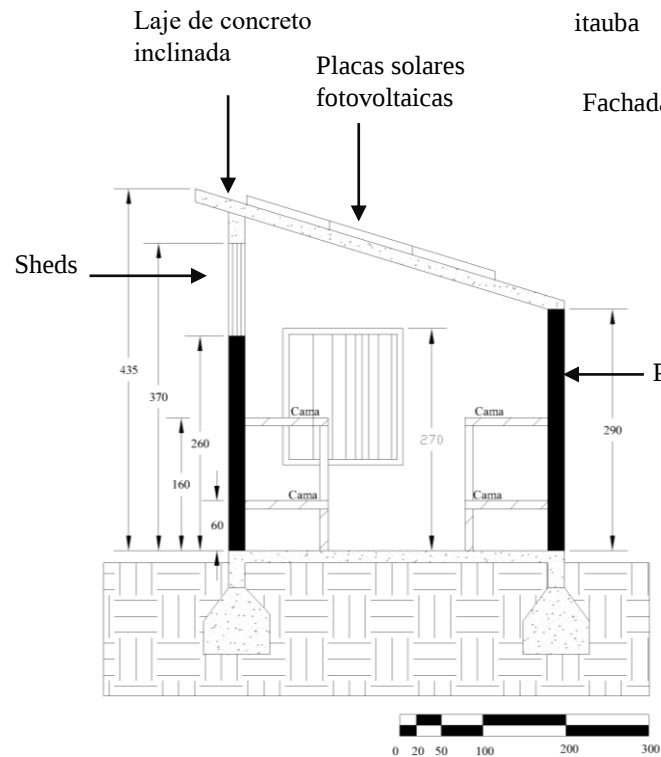
Fonte: Acervo do autor, 2021.



5.13. Cortes esquemáticos

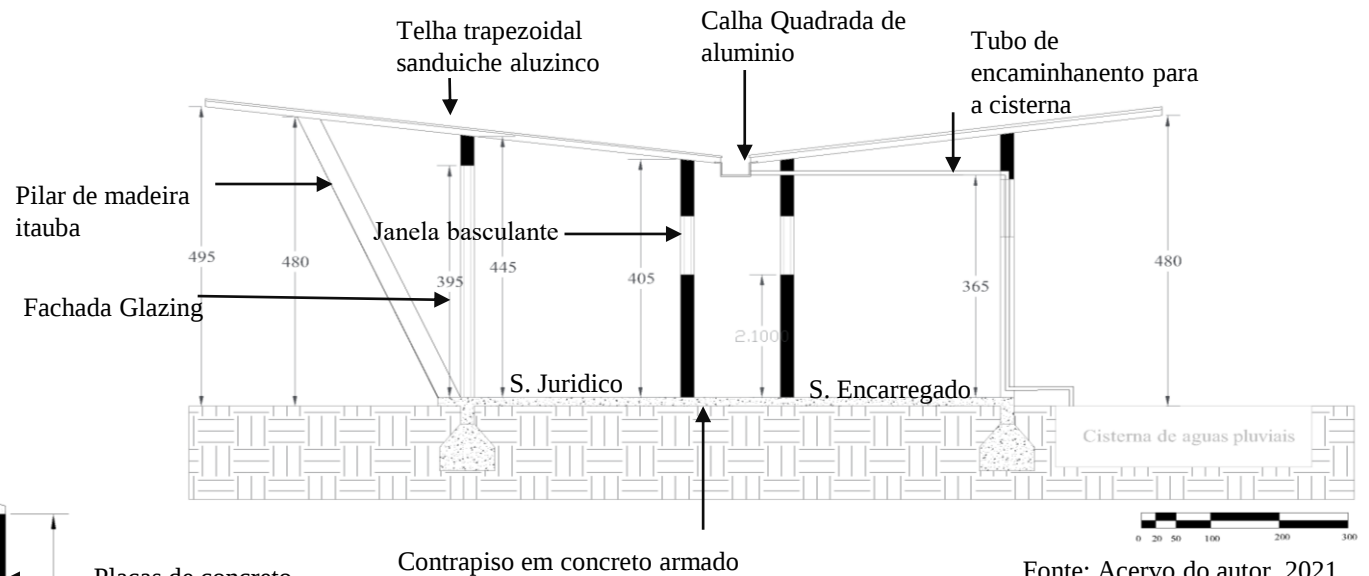
Foi aplicado em projeto itens do referencial projetual tais como o uso dos sheds para conforto térmico, e promove também economia em iluminação e climatização mecânica. (FIGURA 5.23)

Figura 5.23 Corte B – Cella Padrão



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Figura 5.22 Corte A – Bloco Administrativo



Fonte: Acervo do autor, 2021.

E soluções sustentáveis, como placas fotovoltaicas nos telhados e captação de águas pluviais. (FIGURA 5.22)

5.14. Materialidade

Será utilizado na execução desse projeto blocos pré moldados de concreto, a rápida execução, baixo custo e limpeza no canteiro de obras, são o grande atrativo, lajes nervuradas de concreto armado, as esquadrias serão de aço e vidros laminados, (FIGURA 5.25) serão utilizados madeira, concreto aparente, no bloco administrativo será utilizado uma cobertura asa de borboleta com madeira aparente, a fachada será Glazing para uma melhor iluminação natural, a mesma fica orientada para o sul. (FIGURA 5.24)

Figura 5.24: Fachada Edifício administrativo

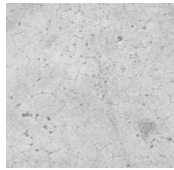


Fonte: Acervo do autor, 2021.

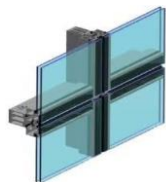
Figura 5.25: Materiais



Madeira



Concreto



Glazing



Blocos de concreto

Fonte: Pinterest, 2021.

6. Conclusão

O desenvolvimento desse projeto fez compreender a história e o estado que se encontra o nosso sistema penitenciário, com base de estudo teóricos, projetuais e diagnóstico da área, podemos notar que o projeto atende todas as normas e quesitos apresentados.

A APAC de Tubarão tem objetivo de receber reeducandos da cidade, e aplicando as suas técnicas de ressocialização, diminuindo as taxas de reincidência e com isso tornando a cidade mais segura.

Esta primeira etapa do projeto, que consiste no processo de criação e fundamentação teórica servirá de base para a elaboração de todo o projeto técnico e detalhado que será desenvolvido no TCCII, posteriormente chegando no projeto final concluído.

7. Referências

- BRASIL - LEI DE EXECUÇÃO PENAL, (1984). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm Acesso em 10/10/21.
- Archdayli – Prisão Storstrom Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/886790/prisao-storstrom-cf-moller?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user
- CANTO, Dilton Ávila. Regime Inicial de Cumprimento de Pena Reclusiva ao Reincidente. (2000). Dissertação (Mestrado em Direito). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC).
- CORDEIRO, Grecianny Carvalho. Privatização do sistema prisional brasileiro. Rio de Janeiro: maria augusta delgado, 2006.
- Depen- Depen atualiza dados sobre a população carcerária do Brasil Disponível em <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/depen-lanca-paineis-dinamicos-para-consulta-do-infopen-2019> > Acesso em 22/03/2021
- FBAC- OQUE É APAC? Disponível em <https://fbac.org.br/o-que-e-a-apac/> > Acesso em 10/08/21.
- FERNANDES, Newton. A falência do sistema prisional brasileiro. RG editores – São Paulo. 2000.
- GOMES NETO, Pedro Rates. A prisão e o sistema penitenciário: uma visão histórica. Canoas: Ed. ULBRA, 2000.
- IBGE- Cidades = Tubarão- Histórico = Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/tubarao/historico> > Acesso em 25/11/21.
- IPEA- Atlas da violência Artigo 70º reincidência criminal no brasil Disponível em <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/70/reincidencia-criminal-no-brasil> . Acesso em 22/03/2021
- LIMA, Suzann Cordeiro de. Arquitetura penitenciária: a evolução do espaço inimigo. Abril 2005. Arquitectos – periódico mensal de textos de arquitetura. Arquiteturismo.
- LINS e SILVA, Eduardo. A história da pena é a história de sua abolição. REVISTA CONSULEX – ANO V Nº 104 – 15 de maio/2001. Brasília – DF.
- Município de Tubarão Dados Gerais – Disponível em <https://www.tubarao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/22108> Acesso em 20/11/21
- MUAKAD, Irene Batista. Pena privativa de liberdade. Imprensa: São Paulo, Atlas, 1996.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. Prisão: um paradoxo social. 3ª edição revisada – Florianópolis. Ed. da UFSC, 2003.

OPEN STREET MAP – Mapa de tubarão – Disponível em
<<https://www.openstreetmap.org/#map=14/-28.4844/-49.0243>> Acesso
em 18/11/21.

PEREIRA, Matheus, 2020- Archdayli- Artigo- Ventilação cruzada? Efeito chaminé? Entenda alguns conceitos de ventilação natural. Disponível em
<https://www.archdaily.com.br/br/886541/ventilacao-cruzada-efeito-chamine-entenda-alguns-conceitos-de-ventilacao-natural?ad_medium=widget&ad_name=recommendation> Acesso
em: 22/11/21.

PROENÇA, Sônia de Oliveira Wormes – SISTEMA PENITENCIÁRIO: EXECUÇÃO DA PENAL- Curitiba: Contentus, 2020.

Secretaria de Estado da Administração Prisional e Socioeducativa - INAUGURADO PRESÍDIO MASCULINO DE TUBARÃO disponível em
<https://www.sap.sc.gov.br/?option=com_content&view=article&id=817:artigo-817&catid=95&Itemid=524>
Acesso em 05/09/21

Turismo Tubarão – Saiba mais da cidade – Disponível em
<<https://turismotubarao.com.br/nossa-historia/>> Acesso em
25/11/21

VADA, Pedro, 2019 – Archdayli – Artigo - Ventilação e iluminação naturais na obra de João Filgueiras Lima, Lelé. Disponível em <
<https://www.archdaily.com.br/br/889818/ventilacao-e-iluminacao-naturais-na-obra-de-joao-filgueiras-lima-lele>> Acesso: 15/10/21.

VITRUVIUS - Sarah Brasília Lago Norte – Disponível em
<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.153/4865>>
Acesso em 20/11/21